



CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

---

PORTO

# A EQUITACÃO SOCIOEDUCACIONAL: UM CAMPO PARA A PEDAGOGIA SOCIAL

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências da Educação

-Especialização em Pedagogia Social-

Paula Manuela Cunha Novais

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Professora Doutora Cristina Palmeirão  
Coorientação da Mestre Cindy Vaz

Porto, julho 2023



**CATÓLICA**  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
E PSICOLOGIA

---

PORTO

# **A EQUITACÃO SOCIOEDUCACIONAL: UM CAMPO PARA A PEDAGOGIA SOCIAL**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação

-Especialização em Pedagogia Social-

Orientação: Professora Doutora Cristina Palmeirão  
Coorientação: Mestre Cindy Vaz

Paula Manuela Cunha Novais

Porto, julho 2023

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas, pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire (1968)

## **Agradecimentos**

À medida que esta jornada de pesquisa e escrita chega ao seu fim, é com grande gratidão que expresso meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas e instituições que tornaram possível a realização desta tese de mestrado. Foram anos de dedicação, esforço e perseverança, e não poderia ter chegado a este ponto sem o apoio inestimável de muitas pessoas.

Gostaria de expressar os meus agradecimentos especiais à minha coorientadora, Professora Cindy Vaz, pela sua paciência e apoio ao longo deste processo de pesquisa, a sua dedicação em partilhar os seus conhecimentos, dar feedback valioso e estar disponível nos momentos mais desafiantes foi essencial para o sucesso desta tese, a sua presença constante e comprometida foi uma fonte de inspiração, e estou profundamente grata por ter tido a oportunidade de trabalhar sob a sua orientação.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão à minha orientadora, Professora Doutora Cristina Palmeiro, não só pela orientação exemplar que forneceu, mas também pela sua capacidade de motivar e inspirar ao longo deste processo de investigação, a sua orientação e paciência foram fundamentais para o sucesso desta tese, e estou profundamente grata pela sua disponibilidade constante.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial aos meus amigos, que estiveram sempre ao meu lado ao longo desta jornada, o vosso apoio inabalável, encorajamento e amizade foram a luz nos momentos mais desafiadores da minha investigação, agradeço por me ouvirem, apoiarem e por serem uma fonte constante de inspiração, a nossa amizade é um tesouro inestimável, e este trabalho académico é, em parte, um reflexo da força que encontro na vossa amizade. Obrigado por fazerem parte da minha vida e por celebrarem este sucesso comigo.

"Quero expressar a minha sincera gratidão ao meu irmão, Joel, por ser um ouvinte constante e uma fonte contínua de motivação ao longo deste processo. As nossas conversas e o seu apoio incansável foram um alento nos momentos mais desafiantes da minha investigação, a sua motivação, encorajamento e crença em mim deram-me a força necessária para superar obstáculos e alcançar o sucesso que celebro

hoje. Agradeço por ser um irmão e amigo tão excepcional, e por fazer parte da minha jornada acadêmica.

Se esqueci de mencionar alguém, saibam que minha gratidão é igualmente sincera, a todos vocês, muito obrigado por fazerem parte desta jornada e por acreditarem no meu potencial.

## **Resumo**

Este trabalho corresponde a uma dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, com especialização em Pedagogia Social. O título da dissertação é “A Equitação Socioeducacional: Um campo para a Pedagogia Social”. O presente estudo pretende compreender o potencial pedagógico da equitação socioeducacional no desenvolvimento de crianças e jovens provenientes de famílias com carências socioeconómicas e contribuir para o desenvolvimento de competências das mesmas. Para tal, definimos três objetivos fundamentais: identificar e analisar práticas socioeducacionais na equitação educacional; identificar e conhecer os atores que integram as equipas da equitação educacional e identificar e analisar os benefícios da equitação socioeducacional no desenvolvimento de um projeto de vida saudável. Do ponto de vista teórico, foi feita uma revisão da literatura que abordou o papel da equitação no crescimento e desenvolvimento das pessoas, bem como a sua relevância no contexto da Pedagogia Social. Em termos empíricos, foi desenvolvido um estudo de caso, realizado por uma abordagem qualitativa, com recurso à análise documento e à inquirição direta de atores, através de entrevistas semiestruturadas. Pudemos concluir que a equitação educacional representa, efetivamente um campo promissor onde a Pedagogia Social e o educador social constituem uma abordagem inovadora e abrangente para a educação autêntica.

**Palavras-Chave:** Pedagogia Social; Equitação Educacional; Competências, Sócioemocionais.; Desenvolvimento humano.

## **Abstract**

This work corresponds to a Master's dissertation presented at the Portuguese Catholic University, Faculty of Education and Psychology, to obtain the degree of Master of Education Sciences with a specialization in Social Pedagogy. The dissertation is titled "Socioeducational Horsemanship: A Field for Social Pedagogy." This study aims to understand the pedagogical potential of socioeducational horsemanship in the development of children and youth from socioeconomically disadvantaged families and to contribute to the development of their skills. To achieve this, we defined three fundamental objectives: to identify and analyze socioeducational practices in educational horsemanship, to identify and understand the individuals involved in educational horsemanship teams, and to identify and analyze the benefits of socioeducational horsemanship in the development of a healthy life project.

From a theoretical perspective, a literature review was conducted, addressing the role of horsemanship in the growth and development of individuals, as well as its relevance in the context of Social Pedagogy. Empirically, a case study was conducted using a qualitative approach, involving document analysis and direct inquiry of participants through semi-structured interviews. We could conclude that educational horsemanship indeed represents a promising field where Social Pedagogy and social educators constitute an innovative and comprehensive approach to authentic education.

**Keywords:** Social Pedagogy; Educational Horsemanship; Socioemotional Skills; Human Development

# Índice

Introdução.....	10
Parte I.....	12
Enquadramento teórico e concetual.....	12
1- A Pedagogia Social no/para o Desenvolvimento Humano.....	13
2 - Equitação terapêutica: Uma modalidade educacional para a Pedagogia Social.....	17
3 - O lugar da equitação socioeducacional no campo da Pedagogia Social.....	21
Parte II.....	27
Estudo Empírico.....	27
1. O Estudo de Caso.....	28
1.2. Contextualização interinstitucional da pesquisa.....	28
1.2.1. A Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo.....	30
1.2.2. O Agrupamento de Escolas.....	32
1.2.3. O Protocolo Interinstitucional.....	33
2. Objetivos e questões de investigação.....	34
2.1. Fundamentação metodológica e requisitos éticos.....	34
2.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	35
2.3 Critérios de análise.....	37
2.4 Apresentação e discussão dos dados.....	38
2.4.1 Do Programa de Equitação Socioeducacional na articulação com o Projeto Educativo por via do Desporto Escolar.....	38
2.5 Perfil dos participantes.....	39
3. Apresentação e discussão de dados.....	40
3.1 Da análise documental.....	40
3.3 Das entrevistas.....	41
3.2.1 Práticas socioeducacionais da/na equitação.....	42
3.2.2 Composição das duas Equipas Multidisciplinares.....	44
3.2.3 Benefícios da equitação socioeducacional.....	46
Conclusão.....	49
Referências bibliográficas.....	51
Anexos.....	57

## Índice de Quadros

Quadro I-Tipologia das modalidades de equitação.....	19
Quadro II- Valores para bem-viver.....	20
Quadro III- Constituição e Funções da Equipa Multiprofissional.....	30
Quadro VI: Quadros das pessoas entrevistadas.....	39
Quadro V- Equipas do CEPCP e AFEHVC: composição.....	43

## **Introdução**

O presente trabalho intitulado “A Equitação Socioeducacional: Um Campo Para A Pedagogia Social” foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Pedagogia Social, na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa do Porto (FEP-UCP).

A motivação subjacente ao presente estudo é derivada tanto de motivos pessoais quanto profissionais. No âmbito pessoal, prende-se com a nossa experiência e envolvimento direto com a prática da equitação. Relativamente às inquietações profissionais, estas despertam um interesse intrínseco em compreender melhor o impacto desta prática desportiva em relação ao desenvolvimento humano, especialmente no que se refere à Pedagogia Social. Assim, pretendemos reconhecer o potencial desta atividade para a promoção da aprendizagem, bem como o crescimento socioemocional, considerando os aspetos cruciais para o desenvolvimento humano, em particular das crianças e jovens provenientes de famílias vulneráveis.

No que diz respeito à intersecção entre a Pedagogia Social e a equitação educacional, reconhecemos que existe ainda um caminho a percorrer. Embora haja uma crescente atenção para a importância da Pedagogia Social como uma abordagem socioeducacional que valoriza o contexto educativo, social e emocional dos indivíduos, juntamente com a influência positiva da equitação no desenvolvimento humano, a investigação específica sobre como esses elementos se entrelaçam na esfera do desenvolvimento das crianças e jovens ainda é escassa. Ou seja, ainda é necessário compreender quais os impactos da equitação educacional no desenvolvimento humano deste público em concreto. Desta forma, consideramos pertinente elaborar uma análise aprofundada da literatura, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente e fundamentada dos benefícios e desafios que a equitação pode apresentar no contexto socioeducacional, sob a perspetiva da Pedagogia Social. Portanto, surgiram-nos algumas questões: a prática da equitação limita-se apenas ao desenvolvimento de competências técnicas e físicas? Qual o papel da equitação na formação de valores para os praticantes? A Pedagogia Social poderá fortalecer essa transmissão de valores? Qual o impacto da Pedagogia Social na formação de valores para a promoção de uma educação mais abrangente e holística no contexto socioeducativo?

Foi neste âmbito de preocupações que surgiu a nossa questão de investigação, compreender o potencial pedagógico da equitação educacional no desenvolvimento de competências socioeducacionais em crianças e jovens provenientes de famílias com carências socioeconómicas e contribuir para o desenvolvimento de competências das mesmas. Para dar resposta a esta questão foram definidos três objetivos fundamentais: identificar e analisar práticas socioeducacionais na equitação educacional; identificar e conhecer os atores que integram as equipas da equitação educacional e identificar e analisar os benefícios da equitação socioeducacional no desenvolvimento de um projeto de vida saudável.

Ao abordar esses objetivos, este estudo pretende contribuir para o avanço do conhecimento na área da equitação educacional, no sentido de fortalecer a base de evidências que sustentam a eficácia dessa abordagem pedagógica. Espera-se, assim, que os resultados desta pesquisa possam oferecer bases práticas e teóricas para profissionais da área socioeducativa, bem como para gestores de projetos sociais e educacionais que procuram promover o desenvolvimento de competências em crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconómica, visando a construção de um futuro mais promissor.

Desta forma, a presente pesquisa seguiu uma abordagem em duas partes. A primeira parte será dedicada a uma revisão de literatura sobre o tema da equitação e a ligação com a Pedagogia Social, por forma a explorar os benefícios e o impacto dessa prática no desenvolvimento humano.

Na segunda parte da pesquisa, será apresentado o estudo empírico tendo por base o quadro teórico realizado. Assim, optamos por um estudo de caso, realizado por uma abordagem qualitativa, com recurso à pesquisa documental e à inquirição direta de atores, através de entrevistas semiestruturadas, de forma a compreender o impacto da equitação no desenvolvimento das crianças e jovens provenientes de famílias vulneráveis. Este trabalho termina com as principais conclusões desta pesquisa.

**Parte I**

**Enquadramento teórico e concetual**

## **1- A Pedagogia Social no/para o Desenvolvimento Humano**

É na primeira metade do século XX, na Alemanha, que a Pedagogia Social adquire maior impacto como resposta à grande crise vivenciada na Europa durante e pós II Grande Guerra Mundial. Período de grande pobreza, exclusão e desequilíbrios sociais.

A história da Pedagogia Social é uma história viva e, como tal, permanentemente reatualizada e reescrita por investigadores-atores, na sua qualidade de herdeiros conscientes – simultaneamente fiéis e infiéis – de um passado, de um património e de uma tradição (Baptista, 2008, p. 17).

Inscrita na área das Ciências da Educação, a Pedagogia Social tem como objetivo a transformação social por meio da Educação, com especial contributo na área emocional, social e cultural dos indivíduos (Cabanas, 2000). A intenção é, promover e facilitar a participação ativa de cada pessoa na construção das suas aprendizagens, respeitando as suas especificidades e procurando, sempre, potencializar as suas capacidades, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento e para o crescimento de sociedades plurais, justas e solidárias. Neste desafio, é um saber teórico-prático, que alia a área da educação à solidariedade social, promovendo processos de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas (Baptista, 2008).

Na sua especificidade epistemológica, a Pedagogia Social, vai conquistando e evidenciando o seu lugar no mundo e em Portugal (Carreras, 2007). Miguel Oliva, Ángel Melendro e Ana Bravo (2018) e, também, Paulo Brandão (2007), definem a Pedagogia Social como uma área interdisciplinar fundamental para o desenvolvimento pleno, assente em práticas socioeducativas que nos permitem valorizar a relação de proximidade, o diálogo, a participação e a aprendizagem dialógica. Nesta base, importa combinar saberes, estratégias e técnicas de diferentes áreas do conhecimento, com vista à melhor compreensão dos desafios contemporâneos. O mundo está em transformação. Vivem-se momentos de grande fragilidade relacional e de instabilidade mundial. “A democracia necessita de educação e, particularmente, educação para a cidadania” (Jares, 2007, p. 63). Porquanto,

A cidadania na sua conceção mais ampla, integra um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens

portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional (Despacho n.º 6172/2016).

Neste contínuo, geram-se espaços, ações e dinâmicas relacionais de capacitação e de formação em ordem ao desenvolvimento de vida saudáveis, ajustadas aos novos fenómenos sociais (Caliman, 2010), onde a Pedagogia Social assume especial pertinência e impacto na vida de todos nós.

A este propósito, Gastão Veloso (2012), destaca a importância da Pedagogia Social, enquanto *práxis* socioeducativa de *empowerment* dos indivíduos e a grande oportunidade para a criação de laços sociais entre todos e para a tão desejada e necessária transformação coletiva. Neste contexto, apresenta-se a cada pessoa a possibilidade de expandir a sua aprendizagem (Paiva, 2010), cujo enfoque passa pela qualidade de vida através de processos de aprendizagem ao longo da vida e com a vida (Araújo & Pombo, 2020; Baptista, 2017).

O sonho é:

uma educação para todos e ao longo da vida como o grande princípio orientador da mudança desejada. Pretende-se que nos diferentes planos de acção política – mundial, nacional, regional – sejam forjados compromissos sociais audaciosos em torno da criação de oportunidades educacionais contextualizadas, diferenciadas, flexíveis e permanentemente acessíveis a todas as pessoas, seja qual for a sua situação existencial (Baptista, 2008, p.8).

Nos nossos dias, a incerteza de tempos auspiciosos para todos, mobilizam a necessidade de valorizar o agir, no firme propósito da construção sólida de um mundo melhor, mais humano e mais fraterno (Palmeirão, 2023). Na encruzilhada dos tempos modernos, importa criar “oportunidades de desenvolvimento contínuo, de reflexão e de acção, porque fomentam o exercício contínuo, ao longo da vida e na vida de uma cidadania activa e responsável” (Azevedo, 2008, p. 12).

Posição que justifica e fundamenta a edificação de respostas socioeducativas plurais e adequadas à diversidade das situações-problema que diariamente entram nas

nossas vidas – a guerra, a violência, a pobreza, a fome, a solidão, as desigualdades, a corrupção, ...–, e a uma intervenção habilitada e capaz de “ajudar as pessoas a aprender a ajudar-se a si mesmas, mas sem prejuízo de assistência àqueles que, provisória ou definitivamente, se encontram incapazes de uma auto-ajuda” (Carvalho & Baptista, 2004, p.54). Com este ponto de vista, importa ativar os fundamentos intrínsecos à ação e dinâmica da Pedagogia Social e, a partir deles, articular e construir, de forma cooperativa e colaborativa, projetos pedagógicos transformadores, inclusivos, éticos e emancipadores.

Ana Camões (2018), a propósito da Pedagogia Social, reitera que a essência e a função da Pedagogia Social, enquanto campo das Ciências da Educação, reside no princípio Universal dos Direitos Humanos. “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade” (Artº. 1, Declaração Universal dos Direitos Humanos). A procura da felicidade e bem-estar foi, sempre, uma questão crucial para o desenvolvimento do ser humano e, portanto, uma tarefa exigente e muito complexa, mais agora porque ligada a situações de maior fragilidade humana por consequência do COVID19 (2020-2022), da Guerra na Ucrânia (2022- ...) e, mais recentemente, com a Guerra Israel-Hamas.

A continuidade da vida humana exige um aprender constante, enquanto necessidade para viver bem consigo e com os outros. Nesse desafio, importa intensificar esforços e parcerias capazes de introduzir e promover mecanismos que atuam no sentido das aprendizagens amplas e profundas, para tanto quanto possível, nos tornarmos donos dos nossos próprios destinos (Palmeirão, 2020, p.3).

Pois, tal como nos disse O’Grady (2013), a aprendizagem ao longo da vida é a base para a adaptação às mudanças sociais, tecnológicas e económicas, comprometendo as pessoas no processo de aprender ao longo da sua existência, enquanto oportunidade para um futuro melhor para si e para a sociedade em geral. E, por isso, a aprendizagem ao longo da vida é uma necessidade constante para a sã convivência entre as pessoas e sobretudo para a liberdade pessoal e coletiva.

No mundo de hoje todos somos vulneráveis, daí a importância de uma aprendizagem autêntica, o que significa, equacionar uma “educação que promove o *des-*

*envolvimento da pessoa toda*” (Azevedo, 2011, p.134) e, por conseguinte, uma educação capaz de preparar toda e qualquer pessoa “para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias de vida” (Delors et al, 1997, p.86).

Para melhorar e ultrapassar as tensões e conflitos do nosso tempo, faz sentido equacionar modos diferentes de ação sociocomunitárias e educacionais. O sentido é, à luz das políticas sociais e educacionais contemporâneas, ativar e implicar cada pessoa no seu próprio projeto de vida. Um esforço contínuo, mas necessário para o êxito de um projeto de vida saudável e um mundo mais sustentável. A responsabilidade é de todos. Não haverá um mundo melhor se não houver o compromisso de cada um e colaboração de todos nós.

Contextos difíceis e muito complexos que introduzem, sucessivamente, a necessidade e a emergência de medidas de apoio diversificadas. A equitação terapêutica, enquanto modalidade educacional, é uma área de ação pertinente porque capaz de promover competências de diferente natureza, nomeadamente ao nível das competências pessoais, sociais e afetivas, conforme está previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, 2017).

A necessidade de uma intervenção que torne as pessoas autónomas, com aptidões para decidir e agir responsabilmente naquela que é considerada a “sociedade do cansaço” (Han, 2014), releva a pertinência da Pedagogia Social enquanto área científica e de ação que se dedica à promoção do desenvolvimento crescente da pessoa e, nesse sentido, gera a possibilidade de/para criar novos futuros. Um desafio imenso quando equacionamos, ainda, a necessidade de “fazer crescer uma cultura cidadã de proximidade e de uma aprendizagem dialógica complacente, edificada em saberes, competências e atitudes capazes de promover os valores éticos essenciais para uma vivência democrática, inclusiva e de bem-estar” (Palmeirão, 2023, p. 25).

A Pedagogia Social orientada para a cooperação e para o diálogo tem como máxima uma relação interativa positiva e uma participação conjunta em ordem a valores de convivialidade e de saber ser (Marina, 2007). Na realidade, é na dialética entre as pessoas que se constroem as relações e a cooperação se sustenta, ativando aprendizagens progressivas e de confiança entre uns e outros.

Nesta matriz, a Pedagogia Social promove o desenvolvimento humano como um processo contínuo que ocorre ao longo e com a vida e, onde a equitação com fins socioeducacionais promove, estimula e assume o desenvolvimento pessoal e social. A equitação com fins socioeducacionais inscreve-se em atividades singulares que, passam por montar a cavalo como um meio para promover o desenvolvimento individual e, simultaneamente o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de construção de confiança, autocontrole e empatia. A equitação educacional é mais do que apenas uma atividade desportiva, é uma abordagem sociopedagógica que visa o crescimento da pessoa toda, isto é: “espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (Delores et al, 1997, p. 85).

## **2 - Equitação terapêutica: Uma modalidade educacional para a Pedagogia Social**

A equitação é uma modalidade rica em termos de construção de valores e de aprendizagens que possibilitam à pessoa interagir na e com a sociedade, tendo por isso um importante papel na estruturação e desenvolvimento humano; tem a sua génese em França, nos finais do século XIX. Em Portugal, a equitação terapêutica aparece quase um século depois, nos anos oitenta do século passado, com a Associação Hípica para Deficientes em Faro (Lobo, 2003).

A equitação terapêutica é uma prática que transcende o mero lazer e a competição, oferecendo uma série de benefícios físicos, emocionais e socioeducacionais. Trata-se de uma abordagem plural para melhorar a qualidade de vida, promover a inclusão social e proporcionar uma jornada enriquecedora para bem-viver. Uma modalidade ímpar para um público amplo, independentemente da idade, capacidade e/ou circunstâncias individuais. "Melhorando a atenção, concentração e capacidade de aprendizagem, orientação espaço-temporal e lateralidade" (Leitão, 2004, p. 28).

A entrada do cavalo no campo da reabilitação terapêutica tem raízes profundas na história mundial e ao longo do tempo essa prática evoluiu consideravelmente.

Atualmente, a terapia com cavalos, conhecida como equitação terapêutica, desempenha um papel fundamental, com resultados muito positivos, na reabilitação e educação de pessoas com deficiência ou com necessidades específicas de aprendizagem (Severo 1997).

Como referimos acima, historicamente o uso de cavalos na reabilitação remonta aos tempos antigos, quando guerreiros feridos ou pessoas com mobilidade reduzida perceberam os benefícios da montaria para a recuperação de suas habilidades físicas. Pese embora, a terapia com cavalos tornou-se uma prática formalmente reconhecida somente no século XX, dada a sua natureza científica e profissional.

Atualmente, a terapia com cavalos é usada para tratar situações relacionadas com a qualidade (e.g. paralisia cerebral, distúrbios do espectro autista, lesões medulares, acidente vascular cerebral, síndrome de Down, transtornos de aprendizagem). Os benefícios são diversos e incluem o desenvolvimento da força muscular, melhora da postura, coordenação motora, estímulo cognitivo e emocional, para além de promover a confiança e a autoestima (Lobo 2003). O vínculo entre os cavalos e os participantes é crucial. Os cavalos são animais sensíveis e a interação com eles ajuda os praticantes a desenvolver competências sociais, como a comunicação e a empatia (Dâmaso2013). A experiência de montar a cavalo, com seus movimentos rítmicos e terapêuticos, ajuda a melhorar o equilíbrio e postura, bem como a estimular e a perceber a posição do corpo e da cabeça no espaço (Lobo 2003).

Nesta atividade, conduzida por equipas multidisciplinares, envolve profissionais de diferentes formações e diferentes modelos e técnicas de intervenção (e.g. Profissionais de equitação, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos (Heipertz, 1981). E, mais recentemente, educadores sociais. Todos, no firme propósito de desenvolverem e adaptarem planos e/ou exercícios capazes de responder às necessidades individuais de cada participante.

No campo da educação, a equitação desempenha um papel vital no relacionamento social, interpares e com a comunidade educativa. Ela ajuda a melhorar o desempenho escolar e as competências socio e afetivas, com especial evidência na vida em família. “O contacto com o cavalo, mediado por um profissional de Equitação Terapêutica, torna-se um agente facilitador e otimizador das atualizações da criança [do jovem e do adulto], libertando o seu fluxo ao desenvolvimento completo”

(Henriques, 2014, p.91). O impacto é muito positivo, torna-a uma ferramenta valiosa, “reconhecida, como sendo mais do que uma moderna técnica baseada na aplicação de conhecimentos técnico-científicos no campo das terapias”. (Pacchiale, 2002, p. 32) e, também, na área da educação global e ao longo da vida.

Da literatura em geral sobressaem, para além da Equitação Desportiva, quatro outras modalidades de equitação, cada uma das quais abrange objetivos distintos e onde a participação das pessoas e o papel do cavalo assumem papéis preponderantes como os expressos no Quadro I.

Quadro I-Tipologia das modalidades de equitação

<b>Modalidade</b>	<b>Tipo de Participação da Pessoa</b>	<b>Tipo de Participação do Cavalo</b>	<b>Objetivo</b>
Hipoterapia	Passivo na condução do cavalo	O movimento tridimensional, transmitido ao corpo do praticante, pelo cavalo, através do contato direto, procura induzir respostas físicas e sensoriais.	Aproveitar os estímulos que o cavalo proporciona no/para o desenvolvimento pessoal, social e afetivo
Equitação Terapêutica ou Educacional	Ativo na condução do cavalo	O cavalo assume um papel multifuncional, serve como veículo para a aquisição de competências, contribuindo para o desenvolvimento físico e emocional.	Otimizar a relação com os outros, bem como um projeto de vida saudável e de bem-estar.
Equitação Adaptada	Ativo na condução do cavalo	O cavalo desempenha um papel crucial na adaptação das atividades e na facilitação da participação ativa dos indivíduos.	O principal objetivo da intervenção é a integração social, fomentada pelo aumento de participação do aluno.
Equoterapia Social	Ativo na condução do cavalo	O cavalo atua como um intermediário central, proporcionando um ambiente propício à melhoria das interações sociais e das habilidades de comunicação.	Aproveita o vínculo afetivo que se estabelece com o cavalo para o ajudar a superar os seus conflitos de adaptação e deste modo se poder integrar na sociedade.

Fonte: elaboração da autora

Considerada uma arte, a equitação requer saberes de diferente natureza - técnicos, científicos e pedagógicos-, cujas ações (e efeitos), ativam e mobilizam a pessoa a focar-se em aspetos de vida positiva (Keaveney, 2008) e/ou a aprender novas competências para responder de forma cabal aos desafios e incertezas do mundo atual.

Com esta preocupação (e necessidade), a equitação educacional é um processo onde se trabalham valores, princípios e competências que comprometem todos e cada um a viver em comunhão e em sã cidadania (Fransson, 2015; Gorson, 1977; Meen, 1987; Tedeschi, 1990). E, assim sendo, responder de forma cabal aos princípios da educação inclusiva o que significa “a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social (Decreto-Lei n.º 54/2018). Um compromisso reiterado pela UNESCO (2009), enquanto processo para responder à diversidade de necessidades dos alunos, através do aumento da participação de todos.

Melhorar a qualidade de vida, implica um trabalho interdisciplinar e, em particular, o recrutamento de profissionais capazes de garantir o desenvolvimento de planos de ação e/ou de intervenção adequados à pessoa a quem se destina.

Com esta perspetiva, a interação é feita a pensar modos de fortalecer a responsabilidade, a empatia e a cooperação (Chaves et al., 2018; Purewalet al, 2017). O grande objetivo é oferecer experiências que envolvem o contacto com o animal e o ambiente natural, visando estimular a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa, através de valores e competências que permitam bem-viver (Quadro II).

Quadro II- Valores para bem-viver

<b>Valores Positivos</b>	<b>Valores a adquirir</b>
Autoestima	A equitação educacional trabalha e ajuda as crianças/jovens sentirem-se mais confiantes e a elevarem a sua autoestima. Quando as crianças/jovens aprendem a controlar e a cuidarem do cavalo, sentem-se orgulhosas, logo mais confiantes e mais responsáveis.
Responsabilidade	A equitação educacional promove senso de responsabilidade pois, para além de obrigações com horários, treinos e competições, as crianças/jovens são, também, responsáveis pelo cavalo que requer muitos cuidados - alimentação, água, limpeza.
Cortesia	A frequência de um Centro Equestre possibilita a interação com crianças e adultos que compõem a equipa técnica. Interações que visam criar e desenvolver ambientes para a aprendizagem da cortesia, do diálogo e a relação entre todos.
Humildade	A prática da equitação proporciona, ainda, a aquisição de valores, como por exemplo a humildade, porquanto é necessário aprender a conviver, a congratular, a assumir e a aprender com os erros.
Integridade	Com a equitação, as crianças e os jovens aprendem a escutar, a pôr em práticas regras de boa conduta, de integração e de inclusão. Aprendem que é pelo esforço que tudo se consegue.

Perseverança	Esforço, dedicação e treino são ingredientes-chave para ativar a relação entre a pessoa, o cavalo e os outros, num processo exigente que carece de uma prática assídua e perseverante, já que só assim conseguem desenvolver as competências necessárias para realizarem um qualquer projeto de vida social saudável.
Otimismo	São as conquistas diárias conseguidas através da prática da equitação educacional, que crianças/jovens aprendem a usufruir de maior proximidade, autoconfiança e confiança em si e nos outros.
Respeito	Com a equitação educacional as crianças/jovens aprendem a respeitar-se, a respeitar os preceitos e as normas de segurança, elementares para a segurança de todos e de cada um.
Disciplina	As rotinas de cuidados diários são a máxima para todos, sobretudo com o animal que está ao seu cuidado - escovar, alimentar, cuidar, em ordem a gerar ambientes de trabalho individual e/ou em grupo adequado à aprendizagem cooperativa e colaborativa.
Compaixão	A equitação terapêutica é uma atividade que visa ajudar e apoiar as crianças e os jovens a desenvolver a compaixão, no sentido aprenderem a cuidarem de si e, simultaneamente criarem sentimentos de empatia para com os outros e para com os animais, no caso o cavalo. de si para com os outros.

Fonte: elaboração da autora

A equitação socioeducacional é uma abordagem cuja filosofia de ação é gerar, apoiar e acompanhar as pessoas para desenvolver competências de diferente natureza e a favor da resolução positiva de situações-problema como, por exemplo, vulnerabilidade, absentismo, insucesso escolar, deficiências físicas (Barker & Dawson, 2011; Fine, 2010; Henriques, 2014). Questões e preocupações que movem o nosso interesse e o presente estudo e que estão na origem das nossas questões de investigação, um desafio que se funde com os desideratos da Pedagogia Social e da ação dos Educadores Sociais.

### **3 - O lugar da equitação socioeducacional no campo da Pedagogia Social**

A equitação socioeducacional no campo da Pedagogia Social surge neste trabalho como uma oportunidade (e possibilidade) para equacionar questões de diferente natureza, mormente em contexto escolar. Falamos de um programa que conjuga diferentes áreas de conhecimento e competências, com apoio de uma equipa multidisciplinar e com a família. No plano individual e, portanto, na ação entre o cavalo

e a pessoa, procura-se gerar uma relação capaz de desenvolver valores e aprendizagens que estimulam e laboram a gestão emocional, relacional e físicas.

Da revisão da literatura específica sobre as questões e benefícios da equitação terapêutica, percebemos que a interação com o cavalo proporciona à pessoa a oportunidade para trabalhar e aprimorar competências motoras, como o equilíbrio, a coordenação e a postura, circunstância que muito tem contribuído para o desenvolvimento da autoconfiança, autoestima e autonomia e, neste contexto, possibilita, também, o desenvolvimento de outras competências como são a empatia, o respeito, a tolerância e o trabalho em equipe.

No contexto escolar, a equitação socioeducacional é já uma realidade e considerada uma ferramenta poderosa para abordar questões de inclusão, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade, porque aciona e proporciona o desenvolvimento pessoal, a participação e a responsabilidade. Fatores importantes na vida escolar e na criação de ambiente positivos para a aprendizagem e a convivialidade dentro e fora da escola.

A propósito, Maria Figueiredo (2010), diz-nos que a equitação promove e envolve questões de responsabilidade capazes de proporcionar cuidados básicos essenciais e ambientes emocionalmente saudáveis. Factos que permitem e incluem o estabelecimento de vínculos afetivos, comunicação aberta e limites de/para criar situações de autonomia da criança e dos jovens com a própria família. Anos antes, Orlanda Cruz (2005), referia que a parentalidade (positiva) surge associada a:

um conjunto de ações encetadas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade (p.13).

É também neste sentido que o Conselho da Europa (2008) define a parentalidade positiva como um meio de melhorar a comunicação entre pais e filhos, incentivando a resolução de problemas e a regulação emocional na sua dinâmica. As práticas são (devem ser) baseadas no interesse da criança e dos jovens, buscando promover o desenvolvimento saudável da mesma em ordem a um futuro autónomo e o mais feliz possível. Nesta lógica, a equitação socioeducacional gera, para além de um ambiente

positivo familiar, momentos de aprendizagem cooperativa e colaborativa entre filhos e pais. Nas palavras de Alonso de Bem e Wagner (2006), os pais são os grandes responsáveis pelo comportamento ético dos seus filhos.

Na mesma linha, Glysa Meneses et al. (2022), escrevem que:

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psicossocial da criança, representando o principal canal de transmissão de cultura, valores e comportamentos socialmente adequados. Assim, as relações estabelecidas no ambiente familiar irão influenciar as dimensões cognitiva, ética e moral do indivíduo (p.1).

E, assim sendo, a família precisa ser o lugar privilegiado para a interação, aprendizagem, desenvolvimento de relações e bons sentimentos. Complexo é quando ao processo de desenvolvimento humano, que se deseja positivo para todas as pessoas, desafia as nossas inteligências a pensar e a equacionar estruturas e medidas que possibilitem respeitar todos e cada um na sua especificidade e singularidade. É facto que vivências e experiências (boas e menos boas) ajudam a moldar o nosso carácter e influenciam a forma como percecionamos o mundo e as pessoas (Grusec, 2011). Um processo de crescimento e de desenvolvimento muito exigente e complexo que, em muitas situações, requer a (re)construção de código de valores que se vão (des)construindo com a vida. Sabemos quantos das nossas crianças e jovens têm necessidade de um acompanhamento mais próximo e mais cuidado, como é o que se gera a partir da equitação educacional.

A equitação terapêutica, enquanto modalidade educativa, exige muito empenho, sobretudo às crianças e/ou aos jovens que participam num programa desta natureza. Neste tipo de programa estão previstos objetivos muito específicos e um trabalho de acompanhamento e de desenvolvimento sistemático da pessoa com o cavalo. A intenção é criar com a criança e/ou com o jovem atividades de promoção para a autonomia, interdependência, resiliência e aprendizagem.

Aprender é um bem e um dever de todas as pessoas. Todas as pessoas, sem exceção, estão aptas a expressar e a desenvolver a sua personalidade, seja

qual for a idade, a situação de vida ou a condição física (Baptista, 2012, p.5).

Com esta máxima, Isabel Baptista, diz-nos que a Pedagogia Social, enquanto “pedagogia de proximidade humana” (2008), tem como finalidade promover o desenvolvimento da pessoa na sua totalidade. A premissa é de que as pessoas aprendem melhor quando estão envolvidas em ações e/ou atividades relevantes e significativas (Cabanas, 2000; Carreras, 2007).

Ora, sendo a equitação terapêutica uma área de intervenção socioeducacional, cuja área de ação atua em diferentes dimensões – conhecimentos, competências e atitudes -, faz-nos sentido associar a esta modalidade o trabalho desenvolvido pelo Educador Social, quer pelos princípios que persegue, quer pelas competências que promove e desenvolve. É facto que a equitação socioeducacional, como já referimos, promove a facilita a interação e a relação entre a pessoa e o animal, gerando um ambiente oportuno para o desenvolvimento e crescimento de uma autoestima e confiança mais positiva, ao mesmo tempo que aciona a ação da família neste tipo de programas.

A interação com os cavalos confirma e demonstra que a equitação enquanto modalidade socioeducativa estimula múltiplas competências, mormente “a socialização, a autoestima, a segurança, a afetividade, a psicomotricidade, as articulações de fala, a ludicidade, a disciplina, as atividades de ensino e de aprendizagem, o raciocínio lógico-matemático e as perspectivas motoras e sensoriais.” (Fiuza 2016, p.44). Mais, enquanto metodologia de intervenção, pode ser aplicada em áreas específicas de aprendizagem

estimulando a comunicação e participação activa; promovendo a tomada de decisões, o planeamento de sequências e a resolução de problemas; aumentando a capacidade de concentração e de atenção e desenvolvendo as capacidades escolares e a capacidade de integrar novas experiências (Borges 2009, p.23).

Relacionado com a equitação educacional surge a oportunidade para a emergência de uma Equoterapia Social, numa abordagem integrada que utiliza o cavalo como um recurso interdisciplinar, aplicada a pessoas em situação de vulnerabilidade social/ou em risco de exclusão social (Daxenberger, et al., 2020; Navarro, 2018). Foi em 2018, que Navarro, regista o facto de a Equoterapia Social ter surgido como

evolução da equoterapia tradicional, uma prática iniciada nos anos cinquenta do século passado na Europa, para reabilitar soldados da Segunda Guerra Mundial. A partir daí, a equoterapia expandiu-se pelo mundo. Porém, só nos anos noventa do século passado passou a ser utilizada como uma prática social, com a finalidade de promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas. Uma prerrogativa que equaciona novas perspectivas e intentava a promoção do desenvolvimento social dos praticantes e, desse modo, a inclusão social.

Daxenberger et al. (2020) regista, também, que o sentido e o objetivo é promover, por meio da interação com cavalos, a confiança, a cooperação e a autonomia (2020). Utilizada como recurso de intervenção, a equoterapia social proporciona atividades e práticas que ajudam a superar medos, questões de autoestima e/ou de confiança em si e nos outros, estimulando a comunicação, a cooperação e o respeito mútuo. Atividades que propiciam o desenvolvimento de competências sociais, como o trabalho em equipa, a resolução de problemas, a empatia, fomentando laços sociais inter e entre pessoas (Sousa e Navega 2012).

Assim sendo, a equitação socioeducacional transcende aspetos meramente individuais e estende-se a dimensões de foro social e familiar, gerando e fortalecendo laços capazes de promover sociedades mais compassivas, solidárias e inclusivas. Circunstância que envolve estratégias e ações voltadas para o pleno desenvolvimento humano e a inclusão na sociedade por meio de abordagens de intervenção plurais e inovadoras a favor de uma cidadania ativa e solidária. O sentido é promover a acionar competências de diferente natureza, como as que estão previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO] (2017). Isto é: conhecimentos, competências, atitudes -, áreas que requerem a ação de uma equipa interdisciplinar, organizada com diferentes profissionais (e.g. Terapeutas Ocupacionais, Educadores Sociais, Psicólogos, Profissionais da Equinocultura<sup>1</sup>).

A finalidade é, em conjunto, estas equipas, elaborarem e desenvolverem um plano estratégico de ação capaz de corresponder às necessidades da criança e/ou do jovem, visando transformar e desenvolver o seu máximo potencial e, assim, a melhoria do seu projeto de vida (Arruda & Alves, 2016; Lobo, 2003; Marques, 2020; Ribeiro

---

<sup>1</sup> A equinocultura tem a ver com a ação desenvolvida pelos tratadores de cavalos, cujas competências, são fundamentais para o cuidado e bem-estar dos animais.

&Piantino 2017; Santos & Cassino, 2018; Kovalski, 2022). Com esta perspectiva, focada na inclusão e na formação cidadã, a equoterapia social, compromete-se com processos de transformação pessoal e de desenvolvimento social.

A construção de um mundo melhor para todos requer um agir diferente, baseado no respeito, na pluralidade cultural e na equidade. Nesse processo, a educação é a oportunidade para a formação de pessoas críticas, reflexivas e sociais (Bauman, 1998; Freire, 1968). Com este paradigma, as estratégias de ensino e de aprendizagem são parte efetiva de qualquer processo de desenvolvimento humano, porque interdependentes de um mesmo processo, onde a participação e a colaboração precisam ser otimizadas e a ação socioeducativa é o recurso poderoso para nutrir o crescimento efetivo de cada pessoa em ordem a prover a verdadeira inclusão democrática (Nussbaum, 2000; Sem, 1999;).

Neste horizonte, a máxima que lhe subjaz é a criação de ambientes socioeducativos desafiantes, estimulantes e geradores de oportunidades de vida saudáveis e sustentáveis face às exigências mais contemporâneas. Neste devir, a equitação socioeducativa assume um papel fulcral, porque integrada em programas de intervenção escolar destinados a servir pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou de exclusão.

Desde a sua emergência, a equitação educativa articula atividades várias, em ordem a fortalecer competências cognitivas e/ou competências emocionais (Santos, 2009). Um trabalho que se desenvolve em trabalho colaborativo e onde cada profissional, articula e desempenha funções consensualizadas em ordem a plano de trabalho comum, gerador de planos de vida digna, com qualidade e ajustada às necessidades de cada um.

Nesta linha, a ação do Educador Social, enquanto profissional, labora e contribui para promover uma intervenção consistente com o plano traçado em equipa, cuja ação se manifesta e salienta na relação entre todos e onde, para além das competências formais, “entram em jogo competências informais de natureza eminentemente relacional e afectiva” (Carvalho & Baptista, 2004, p. 86).

# **Parte II**

## **Estudo Empírico**

## **1. O Estudo de Caso**

O estudo de caso que agora se apresenta tem como inquietações, motivos de ordem pessoal e de ordem profissional. No âmbito pessoal, prende-se com a nossa experiência e envolvimento direto com os cavalos. Circunstância que fez despertar em nós o interesse em melhor compreender o efeito da sua ação através da equitação socioeducacional, no e para o desenvolvimento da pessoa, especialmente no campo da Pedagogia Social e, no sentido pleno de promover e facilitar a aprendizagem generativa, bem como o crescimento emocional e social.

Com este propósito, realizamos uma análise acerca das características e efeitos da implementação de um Programa de Equitação Socioeducacional, integrado no âmbito do Desporto Escolar, num Agrupamento de Escolas localizado no norte de Portugal, mas concretamente no distrito do Porto (AEP). Neste contexto, trata-se de uma iniciativa inscrita no Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento de Escolas, com o objetivo de proporcionar e dinamizar a modalidade de equitação quer ao nível do Desporto Escolar, quer ao nível da hipoterapia para os alunos com “Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão”. Enquanto atividade de promoção socioeducativa, nasce de uma parceria interinstitucional entre o Agrupamento de Escolas referido e a Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campos, também sediada no norte de Portugal.

### **1.1. O Objeto de Estudo**

A finalidade do presente estudo de caso é compreender o potencial pedagógico da equitação socioeducacional no/para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes em crianças e jovens provenientes de “famílias desfavorecidas” e com características especiais, bem como o papel do educador social nas equipas multidisciplinares da Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo (AFEHVC).

### **1.2. Contextualização interinstitucional da pesquisa**

#### **1.2.1. O Centro de Equitação Pony Club do Porto**

O Centro de Equitação Pony Club do Porto (CEPCP), foi a primeira instituição contactada. Tratou-se de uma opção aleatória e serviu exclusivamente como ação propedêutica para identificar a natureza da equitação terapêutica e o perfil da sua equipa multidisciplinar.

Com este propósito, reunimos em fevereiro de 2023, a fim de conhecer a origem e projeto do CEPCP, nomeadamente ao nível da equitação terapêutica. Do contacto direto com a instituição identificamos a missão, visão e valores institucionais e ainda o perfil dos profissionais que constituíam a equipa de trabalho na/para a equitação terapêutica.

Relativamente à missão, visão e valores, percebemos tratar-se de um lugar cuja origem remonta a 2013 e tem como finalidade promover a inclusão social e do desenvolvimento de crianças, jovens e adultos com características "especiais". Um espaço alinhado com os valores necessários e capazes de responder a desafios e dificuldades relativos às questões de inclusão de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade – físicas. Sociais, escolares e/ou familiares.

A equipa, composta por 7 elementos – fisioterapeuta, instrutor de equitação, psicólogo, psicomotricista, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional e tratadores de cavalos -, concebe, planifica e implementa ações e/ou atividades cuja dinâmica tem como objetivo o desenvolvimento pessoal e social da pessoa envolvida no programa.

A não existência de um profissional da Educação Social, fez-nos equacionar a visita a uma segunda instituição, já que uma das ideias subjacentes a este estudo passa por identificar, caracterizar e compreender o papel do Educador Social nos Programa de Equitação Educacional, usualmente designada por Equitação Terapêutica.

A partir daqui, dirigimos e planeamos a nossa pesquisa à outra instituição, aproveitando o contacto e conhecimento de uma Educadora Social, a trabalhar na área da Equitação Educacional, na Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo.

### 1.2.1. A Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo

A Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo é uma Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência (ONGPD) sem fins lucrativos e, também, uma Associação do Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ)), cuja finalidade é a de desempenhar uma ação relevante na execução do programa de equitação, reconhecendo a importância das oportunidades sociais e educacionais para crianças e jovens provenientes de famílias desfavorecidas. Trata-se de uma entidade com diversas iniciativas de cunho social, com múltiplas parcerias institucionais e cuja equipa técnica integra já o Educador Social.

Criada a 4 de abril de 2016, a AFEHVC visa dar resposta às necessidades da comunidade local, pautando-se pela inovação e sustentabilidade. Tem a sua sede nas instalações do Centro Hípico de Valongo, localizado a norte de Portugal, mais concretamente na freguesia de Campo, no município de Valongo. Este centro, está situado nas encostas da Serra de Pias, oferecendo acesso direto a trilhos florestais excecionais para passeios a cavalo. A AFEHVC tem missão oferecer uma ampla gama de atividades com enfoque educativo, recreativo, terapêutico, desportivo e de reabilitação. Para alcançar esses objetivos, a associação conta com uma equipa de profissionais qualificados. Essa equipa é composta por quatro profissionais - um educador social, um monitor de equitação e dois tratadores -, que desempenham funções fundamentais no desenvolvimento dessas atividades (Quadro III).

Quadro III- Constituição e Funções da Equipa Multiprofissional

N.º	Profissão	Objetivos	Competências
1	Educador Social	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover o desenvolvimento pessoal e emocional</li><li>- Fazer a inclusão e integração</li><li>- Facilitar a aprendizagem e competências educativas</li><li>- Melhorar a saúde mental e de bem-estar</li><li>- Sublinhar a importância de princípios e valores éticos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho em Equipa</li><li>- Relacionamento Interpessoal</li><li>- Adaptabilidade</li><li>- Resiliência</li></ul>
		<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover a segurança</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Empatia</li></ul>

1	Monitor de Equitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a postura e equilíbrio</li> <li>- Aprimorar a técnica de montaria</li> <li>- Desenvolver a comunicação com o cavalo</li> <li>- Preparar para competições e avaliações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacidade de escuta</li> <li>- Resiliência</li> <li>- Comunicação</li> <li>- Foco nos resultados</li> </ul>
2	Tratadores de Cavalos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar treinamento básico e socialização dos cavalos</li> <li>- Garantir o bem-estar e a saúde dos cavalos</li> <li>- Observar e monitorar o comportamento dos cavalos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização</li> <li>- Conhecimento técnico</li> <li>- Respeito</li> <li>- Comprometimento</li> </ul>

Fonte: Adaptado das E-ES2; E-TO3

Além de atividades relacionadas à equitação, a AFEHVC desempenha um papel crucial no fomento do desenvolvimento de ações de solidariedade social. Essa abordagem é baseada em estabelecer uma relação próxima com a comunidade, com o intuito de dar resposta a situações de emergência social e oferecer apoio às pessoas mais vulneráveis. A AFEHVC compromete-se a cumprir um dever moral de justiça e solidariedade, contribuindo para a realização dos direitos sociais dos cidadãos.

Dessa forma, esta entidade compromete-se com a qualidade dos serviços oferecidos e procura estabelecer parcerias dinâmicas com várias entidades locais, tanto públicas quanto privadas – e.g. Câmara Municipal de Valongo, União de Freguesias de Campo e Sobrado, ADICE - Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde, Agrupamento de Escola de Campo, Centro Social de Alfena, Centro Hospitalar de S. João. A colaboração com a comunidade local preenche uma lacuna na oferta da prática da equitação, hipoterapia e equitação terapêutica, bem como também proporciona um refúgio da agitação dos centros urbanos. Devido à proximidade com a comunidade, esta entidade valoriza a inclusão social como uma componente fundamental na formação e no desenvolvimento holístico das pessoas.

“A AFEHVC é um exemplo de excelência na promoção da equitação e das atividades relacionadas, seguindo rigorosos padrões de qualidade para satisfazer todos os participantes desta modalidade” (E-ES2). Para além disso, a AFEHVC também tem uma Quinta Pedagógica que permite o contacto com diversos animais, proporcionando assim uma experiência direta e enriquecedora do que acontece numa quinta,

estimulando a interação com os animais, coadjuvando na superação de alguns medos, especialmente em idades mais jovens.

Esta entidade pretende democratizar o acesso à prática da equitação, com especial enfoque nas pessoas com deficiência, problemas de saúde mental, incapacidades, necessidades específicas de aprendizagem e jovens com menos oportunidades. Por forma a promover a inclusão social, procura elevar a dignidade e o bem-estar físico e emocional, através da hipoterapia e de programas de férias inclusivos, traduzindo-se na integração social de crianças, jovens e adultos e, assim, contribuir para a melhoria de qualidade de vida.

### 1.2.2. O Agrupamento de Escolas

O AEP é uma instituição educacional localizada no distrito de Porto, com o objetivo de oferecer um ambiente de aprendizagem adequado e de qualidade para os alunos. O agrupamento é composto por um conjunto de escolas que abrangem vários níveis de ensino, desde a Educação Pré-escolar até o Ensino Secundário (cf. Projeto Educativo [PE], 2020-2023)

Uma das características marcantes do AEP é a sua missão e visão, porquanto visa “Construir o Sucesso com Todos e para Todos”, no sentido de “criar e apoiar condições que continuem a garantir o apoio diferenciado, a cada uma das crianças e dos jovens, apoio imprescindível para a cultura de sucesso em que todos os alunos possam aprender” (PE, 2020-2023, p. 31). E, portanto, uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento integral dos alunos. Ou seja, a construção de conhecimentos académicos, mas também o desenvolvimento emocional, social e cultural das suas crianças e jovens. E, simultaneamente, “o envolvimento da comunidade e dos pais no AEP. A instituição valoriza a parceria entre escola e família, entendendo que essa colaboração é fundamental para o sucesso educacional dos alunos. Razão pela qual são realizadas diversas atividades e eventos ao longo do ano para fortalecer essa relação e promover a participação ativa dos pais na vida escolar dos seus filhos” (E\_D1).

“Os princípios orientadores são vários, todavia a grande finalidade é a “Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória” (PE, 2020-2023, p.

43). Com esta missão e visão, o AEP é uma instituição educacional comprometida com a formação integral dos alunos, oferecendo um ambiente de aprendizagem adequado e dinâmico, com uma equipa de professores qualificados, infraestruturas modernas e uma relação próxima com a comunidade, a instituição procura proporcionar uma educação de qualidade, preparando os alunos para os desafios do século XXI (PE, 2020-2023). Exercício muito complexo, mas necessário, que abre oportunidade para o desenvolvimento e implementação de práticas de ensino e de aprendizagem de natureza holística e de diferenciação pedagógica como é o caso da equitação terapêutica, uma iniciativa de natureza interinstitucional e interdisciplinar.

### 1.2.3. O Protocolo Interinstitucional

Programa de Equitação Terapêutica é, nas palavras da diretora do AEP, um programa de natureza socioeducacional que integra o PE e o PAA desde o ano letivo de 2016-2017. Uma iniciativa extracurricular desejada e querida por muitos, particularmente para as famílias desfavorecidas e para as crianças e jovens que não têm disponibilidade financeira para abraçar um programa desta natureza. De todo o modo,

“independentemente de os alunos terem, ou não alguma deficiência, conseguir promover equitação para os outros jovens, como uma atividade extracurricular, acreditando, também, que a equitação, no contato com cavalos, seria bom para todas, para todas as crianças e jovens, seja para crianças com meios ou com famílias mais desfavorecidas ou não” (E\_D1).

A finalidade do Programa, integrado em contexto escolar, no domínio do Desporto Escolar, é uma mais-valia e a oportunidade para o desenvolvimento de competências socioeducacionais e, por via dele, a possibilidade de promover projetos de vida saudáveis. Isto é:

“temos mais uma modalidade, uma modalidade diferente, que ajuda as crianças e jovens, principalmente hoje em dia, em que os jovens estão concentrados no telemóvel, na rede sociais, em si os tiramos dessa “bolha” para os levar para outras experiências, no caso com animais, é acrescentar valor à ação da escola e

da própria família, porque acho que desenvolve muito mais as questões da empatia das relações interpessoais” (E\_1).

## **2. Objetivos e questões de investigação**

O presente trabalho de investigação pretende compreender o potencial da equitação terapêutica no desenvolvimento de competências socio educacionais em crianças e jovens provenientes de famílias com carências socioeconômicas e contribuir para o desenvolvimento de competências relacionais das mesmas. Neste quadro, os objetivos fundamentais são:

1. Identificar e analisar práticas socioeducacionais na equitação terapêutica.
2. Identificar e conhecer os atores que integram as equipas da equitação terapêutica.
3. Identificar e analisar os benefícios da equitação socioeducacional e do educador social no desenvolvimento de um projeto de vida saudável.

### **2.1. Fundamentação metodológica e requisitos éticos**

A abordagem metodológica assumida neste estudo é de carácter qualitativa, sob a formas de Estudo de Caso. A estratégia por nós considerada como a mais adequada, por nos permitir “estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo” (Ludke & André, 2001, p.17)e, deste modo, valorizar o contexto, relacionando-o à sua situação específica – crianças e jovens e respetivas famílias-, experiências e vantagens mas, também, gerar informações capazes de possibilitar a melhor compreensão da equitação socioeducacional para o desenvolvimento humano e os seus contributos, em contexto escolar, para a inclusão dos participantes diretos no presente estudo.

Importa realçar que todo o trabalho de investigação foi realizado cumprindo os requisitos éticos assumidos pelo código de Ética e de Conduta da Universidade Católica Portuguesa (2021),que no seu artigo 11º, alíneas b) e c) diz-nos que “o investigador deve assumir uma conduta ética na sua relação com a comunidade científica, com a instituição e o acolhimento, com a instituição de financiamento e com todos os sujeitos que participam no processo de investigação”, garantindo sempre o consentimento dos

participantes e a confidencialidade das informações coletadas; e pela Carta Ética da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação (2020), porquanto nos chama a atenção para a necessidade de que “A obtenção do Consentimento Livre e Informado deverá ocorrer no quadro de uma relação de confiança mútua entre as pessoas e/ou as instituições envolvidas, tendo preferencialmente por base um documento escrito, devidamente assinado.” (p.11). Situações que respeitamos na íntegra em todas as fases do processo de investigação.

## **2.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

O processo de recolha de dados desenvolveu-se tendo em conta o objeto de estudo - compreender o potencial pedagógico da equitação terapêutica no desenvolvimento de competências socio educacionais em crianças e jovens provenientes de famílias com carências socioeconômicas e contribuir para o desenvolvimento de competências das mesmas. -, realizado em parceria com o AEP e a AFEHVC. Para a recolha de dados socorremo-nos de diferentes fontes de informação (A) leitura e análise dos Projetos Educativos/Plano de Atividades de cada uma das Instituições; (B) Protocolo Interinstitucional; e (C) Entrevistas Semiestruturadas, com guiões estruturados para o efeito.

### **(A) Análise Documental**

A análise documental é uma técnica de pesquisa amplamente utilizada em diversos campos académicos e profissionais. Ela envolve a avaliação crítica e interpretativa de documentos escritos, sejam eles textos impressos, manuscritos, registos oficiais, correspondências, entre outros tipos de fontes documentais.

Esta abordagem metodológica permite aos investigadores explorar uma variedade de questões e temas, muitas vezes fornecendo acesso a fontes primárias valiosas que podem revelar informações cruciais, oferecendo a capacidade de contextualizar os dados, encaminhando os investigadores a compreender não apenas o conteúdo literal dos documentos, mas também os motivos e contextos subjacentes à sua criação, permitindo a observação de mudanças e desenvolvimentos ao longo do tempo (Sá-Silva, Almeida & Guindani 2009). Para além disso, a análise documental procura

identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse, utilizar o documento como objeto de estudo (Junioiret al. 2021).

### **(B) Protocolo Interinstitucional**

O Protocolo Interinstitucional é um acordo formal, estabelecido entre a AFEHVC e o AEP, com vista a definir os termos, responsabilidades, diretrizes e recursos a alocar ao programa. A intenção é formalizar e facilitar uma parceria sólida e harmoniosa, a fim de promover o acesso à equitação socioeducacional como uma ferramenta terapêutica, visando o desenvolvimento e o bem-estar das crianças e jovens participantes.

### **(C) Questionário**

Identificados os alunos frequentadores do Programa de Equitação SocioEducacional (PESE), foi elaborado um questionário composto por três questões com vista a identificar as razões de inscrição e frequência no programa e avaliação sobre o mesmo. O questionário foi aplicado, pela pessoa responsável do Desporto Escolar para o presente ano letivo (2022-2023) a todos os alunos a frequentar o PESE. Um questionário simples, composto por três questões – (1) Porque te escreveste no hipismo; (2) O que aprendente/o que mais gostas no hipismo? e (3) Como avalias esta modalidade do desporto escolar? (Anexo 5).

### **(D) Entrevistas**

A entrevista é, desde sempre, considerada um excelente instrumento de investigação para a obtenção de informação direta com o(s) sujeito(s) de interesse, com vista a “produzir conhecimento a partir de indícios diversos” (Silvestre et al, 2014, p. 125). Neste caso, a nossa opção recaiu sobre as entrevistas semiestruturadas, porque oferecem uma flexibilidade que permite ao entrevistador explorar em profundidade a experiência e perspetiva do entrevistado, adaptando-se às respostas e seguindo caminhos não previstos inicialmente. Além disso, as entrevistas semiestruturadas proporcionam uma oportunidade para que os participantes expressem suas opiniões e

sentimentos de maneira mais aberta, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada do fenômeno em estudo.

A este propósito, Silvestre, Fialho e Saragoça (2014) dizem-nos que

numa entrevista semiestruturada é relevante o papel do investigador, no sentido em que a sua sensibilidade para produzir conhecimento a partir de indícios diversos (linguísticos e paralinguísticos, como as entoações e as pausas, as posturas corporais ou as expressões faciais, a velocidade discursiva, entre outros) constitui um fator a não desconsiderar (p.125).

Neste caso, o número de entrevistas (semiestruturadas) realizadas foi de 7: Diretora AEP; Técnico Ocupacional do CEPCP; Educadora Social do AFEHVC; e 4 alunos do AEP. Com este propósito foram elaborados 3 guiões. O primeiro, constituído por 14 tópicos; o segundo, com 9 e o terceiro, aos alunos, é composto por 11 tópicos (Anexos 1, 2 e 3).

### **2.3 Critérios de análise**

O processo de entrevistas foi precedido por pesquisa e análise documental dos documentos, em suporte digital, especificamente: (A) leitura e análise dos Projetos Educativos de cada uma das Instituições; (B) Protocolo Interinstitucional; e (C) Entrevistas, utilizando para o efeito uma matriz de análise simples de identificação e caracterização das razões do protocolo interinstitucional e da finalidade do mesmo.

Relativamente às entrevistas, tal como referimos, foram realizadas sete. Para a inquirição direta dos participantes, seguimos os guiões de entrevista já referidos. A intenção foi facilitar e permitir a cada pessoa entrevistada a possibilidade de expressar a sua opinião e/ou experiências de forma livre e espontânea (Silvestre et al, 2014) acerca do Programa de Equitação Socioeducacional no/para a inclusão e sucesso educativo dos alunos participantes. O tempo de duração de cada entrevista variou entre 30/45 minutos para os elementos das respetivas instituições e/ou elementos das equipas multiprofissionais (n=3) e entre 10 e 15 minutos para os jovens participantes (n=4).

Todo o processo de pesquisa foi cuidadosamente organizado e sujeito a uma análise minuciosa, alinhando, sempre, os objetivos da pesquisa à metodologia selecionada – qualitativa, na forma de estudo de caso -, tendo em atenção os contributos de Bardin (2011). A análise dos dados quantitativos resultada do uso de uma matriz estatística simples, em Excel e a de conteúdo à exploração e interpretação do significado das mensagens contidas nos diferentes tipos de textos produzidos. Um trabalho realizado em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na pré-análise, é definido o objeto de estudo, delimitadas as categorias de análise e estabelecidos os critérios para selecionar o material. A fase de exploração envolve a codificação dos dados, identificando unidades de análise e categorias pertinentes. Por fim, no tratamento dos resultados, ocorre a interpretação dos achados e a elaboração de inferências, procurando compreender e dar sentido ao conteúdo analisado, sendo estes procedimentos essenciais para uma análise rigorosa para a captura e entendimento de sentimentos, preocupações e experiências compartilhadas pelos participantes da investigação.

Para efeitos de análise, assumimos os três objetivos como categorias principais, circunstância que nos permitiu uma análise mais focalizada, a definição de subcategorias e a identificação de tendências relacionadas a cada um dos objetivos propostos.

## **2.4 Apresentação e discussão dos dados**

### **2.4.1 Do Programa de Equitação Socioeducacional na articulação com o Projeto Educativo por via do Desporto Escolar**

Da leitura e análise do Programa de Equitação Socioeducacional apuramos que a decisão de incluir a equitação Socioeducacional na área do Desporto Escolar, com especial destaque no PAA, foi motivada pelos projetos que movem os ideais das duas instituições. A intenção é proporcionar, sobretudo às crianças e jovens com vidas vulneráveis, por circunstâncias individuais ou com situações de carência económica, beneficiar de uma abordagem socioeducacional, com a finalidade de minimizar ou colmatar situações tipo comportamental, déficit de atenção e/ou possibilitar

aprendizagens de diferente natureza cognitiva, social ou mesmo afetiva. A equitação socioeducacional proporciona ambientes seguros e acolhedores, capazes de “Potenciar o desenvolvimento global dos alunos e o seu desempenho académico, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência” (PE, 2020-2023, p.31).

Foi no ano letivo de 2016/2017 que, o AEP, reconhecendo o potencial positivo desta modalidade, tomou a decisão de a alargar a toda a população discente, sem qualquer custo adicional. Uma iniciativa que envolveu, também, a Câmara Municipal, no/para o transporte dos alunos do AE para o AFEHVC, garantindo, assim, a acessibilidade de todos os participantes ao programa. À data deste estudo, 64 crianças e jovens, desde o 5º ano até ao 12º ano, gozam desta prerrogativa, duas vezes por semana, em horários estabelecidos pelo AEP e harmonizados com os horários académicos.

A máxima que anima esta parceria interinstitucional é, sem dúvida, proporcionar a todas as crianças e jovens que frequentam o AE, independentemente das suas circunstâncias de vida, usufruir dos benefícios proporcionados pela equitação socioeducacional. Uma estratégia de inclusão, integrada nas atividades do PAA.

## 2.5 Perfil dos participantes

No presente trabalho de pesquisa, foram 7 as pessoas participantes: (1) 3 pessoas adultas – duas do género feminino e uma do género masculino; (2) 4 jovens, com idades compreendidas entre 14 e 18 anos de idade com experiência de prática de equitação entre os 3 e os 10 anos. (Quadro IV).

Quadro VI: Quadros das pessoas entrevistadas

<b>Instituição</b>	<b>Entrevistado</b>	<b>Género</b>	<b>Código do entrevistado</b>
AEP	Diretora AE	F	E_D1
AFEHVC	Educador Social	M	E_ES2
CEPCP	Terapeuta Ocupacional	F	E_TO3
AEP/AFEHVC	Aluno 1	M	E_A4
AEP/AFEHVC	Aluno 2	F	E_A5
AEP/AFEHVC	Aluno 3	M	E_A6
AEP/AFEHVC	Aluno 4	F	E_A7

Fonte: elaboração da autora

O tempo que o jovem pratica a equitação é uma medida importante para avaliar o nível de experiência e envolvimento delas com a atividade, porquanto nos permite identificar, neste caso, se o jovem é iniciante, intermediário ou avançado na equitação, situação que nos permite, perceber a natureza das competências expectáveis que cada uma destas pessoas tem ou deveria ter já adquiridas.

### **3. Apresentação e discussão de dados**

#### **3.1 Da análise documental**

Do processo de análise documental resulta o conhecimento relativo à missão, visão e valores intrínsecos ao PESE, um programa integrado na modalidade do Desporto Escolar. Aferimos que se trata de uma modalidade frequentada por 64 crianças e jovens desde o 5º ao 12º ano de escolaridade. Destes 37 usufruem de apoio social escolar (ASE) - 21 com escalão A e 16 com o escalação B).

Do questionário aplicado aos alunos pela pessoa responsável pelo Desporto Escolar, percebemos que a avaliação é positiva por parte de todos os participantes no PESE (n=64). As razões para a inscrição e frequência do PESE é diversa - 55 referem ser por gosto pessoal e por gostarem de cavalos; 5 por sugestão dos pais; e 4 por sugestão de amigos.

A maioria dos alunos aponta como ponto de decisão, para frequentar o PESE, o gosto pelos cavalos e a possibilidade de experimentar outros ambientes e outros processos de aprendizagem pessoal e social (n=40). No hipismo [terapêutico], gostam de “cuidar dos cavalos” (n=24), porque “transforma o trabalho com o cavalo em aprendizagem e ajuda a respeitar as regras que se impõem nesta modalidade” (E-A7). “O mundo do cavalo e o tratar deles, ajuda-nos a uma maior socialização com as pessoas. Faz-me sentir bem, confortável, é uma experiência muito fixe” (E-A4).

Neste ponto, conjugando os resultados do questionário com os dados recolhidos em entrevista com os alunos, percebemos que a inclusão do PESE na vida escolar, proporciona oportunidades ímpares de relacionamento e de autoformação, conquanto

gera aprendizagens de diferentes dimensões, mormente no que respeita a situações de destreza motora, a relacionar conhecimentos e, em particular “a resolver alguns problemas, por exemplo, quando estou mais frustrado, monto a cavalo e consigo ficar melhor. Ajuda-me a melhorar a concentração e a focar” (E-A4). “A interação com os cavalos, o montar a cavalo ... faz com que os problemas desapareçam. Não dá muito para descrever ... ajuda-me a ficar mais calmo... ensina-me muitas coisas” (E-A5). “A convivência com o cavalo ensina-me o respeito pelos animais, pelas pessoas ... neste programa vamos evoluindo a partir das nossas próprias dificuldades ... a ter mais controlo sobre mim, por exemplo” (E-A6). “Estar com os cavalos é uma sensação de liberdade, às vezes é só vir aqui [ao AFEHVC] e tudo passa” (E-A7).

A avaliação deixa-nos perceber, de forma categórica, o quanto tem significado a participação no processo de equitação socioeducacional. É um programa considerado por quase todos “Excelente” (n=60) [apenas 4 dizem ser bom]. “Muito importante” (E-A7), “apesar de no início não ser fácil” (E-A6), “rapidamente nos motiva para continuar, eu já faço esta modalidade há muito tempo, o conversar e tratar do cavalo é algo que me dá muito gosto” (E-A4). “Esta experiência é muito enriquecedora, dá-nos força para estar na escola de outra forma” (E-A7).

No final, percebemos o interesse e o “fascínio pelos cavalos” (E-A5) e por esta modalidade. Uma prática sem precedentes em contexto escolar e uma experiência capaz de tornar profícua, quer ao nível das aprendizagens cognitivas, quer ao nível das aprendizagens sociais e relacionais. O PESE derruba o preconceito de que a equitação é só para pessoas da classe média alta.” No nosso Centro é uma realidade para todos” (E-TO3).

### **3.3 Das entrevistas**

O número de entrevistas semiestruturadas realizadas foi de 7 pessoas: Diretora AEP (E-D1); Educadora Social do AFEHVC (E-ES2) Técnico Ocupacional do AFEHVC (E-TO3); e 4 alunos do AEP E-A4, E-A4; E-A5; e E-A6), seguidos os guiões elaborados. Para efeitos de análise, assumimos como categorias principais os três objetivos definidos, isto é: (1) Práticas socioeducacionais do PESE; (2) Profissionais que integram as Equipas do PESE; e (3) Benefícios do PESE no desenvolvimento de competências socioemocionais.

### 3.2.1 Práticas socioeducacionais da/na equitação

Neste ponto, percebemos que o PESE, tem vindo a permitir organizar e a desenvolver diferentes estratégias de aprendizagem, de interação e de inclusão para crianças e jovens cujos critérios de inclusão correspondem à missão e visão do programa. Inicialmente, a inscrição e a frequência no PESE obedecia a requisitos específicos, posteriormente alargados a todas a comunidade discente (E-D1). O princípio que lhe está subjacente tem a ver com “questões cognitivas que vão [responder] às necessidades mais básicas da criança ou do jovem” (E-TO3). Um compromisso assumido por um protocolo entre instituições e que se traduz “por trabalharmos questões de ordem mais emocional” (E-ES2). Neste processo, o PESE pretende desenvolver com as crianças e jovens aprendizagens de natureza diversa, onde se valorizam práticas de autonomia, de responsabilidade e de cooperação. Princípios, valores e competências associados ao programa de qualquer modalidade de equitação, mas em particular aos processos da equitação terapêutica e, portanto, socioeducacional. “A equoterapia é um recurso terapêutico que promove estímulos em pessoas portadoras de deficiência e/ou necessidades especiais, utilizando o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar buscando o desenvolvimento biopsicossocial” (Silvae Ribeiro 2014).

Na base do PESE existem pressupostos muito para além da Equitação Desportiva. O que se perspetiva nesta modalidade, muito específica, é o pleno desenvolvimento da pessoa e a possibilidade de, por via de um trabalho em equipa interdisciplinar, desenvolver competências-chave para cumprir a escolaridade mínima obrigatória (Perfil dos Alunos á Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO] (2017). A intenção maior é gerar verdadeiras oportunidades de uma aprendizagem dialógica, cooperativa e em especial o controle e/ou comportamento positivos e de aprendizagens generativas. “Por exemplo, há miúdos que batem e nós então dizemos, a mão [não é para bater] é para dar maminho, então estamos a substituir uma coisa má por uma coisa boa” (E-TO3). Noutros casos, “pomos em prática trabalhos para trocar, por assim dizer, uma obsessão por outra, como foi o caso de uma jovem a viver uma situação de anorexia. Neste caso, a nossa opção foi trocar a obsessão alimentar pela obsessão dos cavalos. Tentamos fazer muito este jogo com as crianças, por exemplo, o trabalhar a

paciência, a calma, porque muitas vezes elas frustram e partem logo para o outro, então nós tentamos que elas se acalmem ou mostramos que aquele comportamento não os leva a lado nenhum e geralmente temos tido sucesso."(E-TO3).

A grande motivação do PESE passa por criar e proporcionar ambientes de inclusão e através deles a promoção do sucesso educativo para todos. Mais, quando o que está em causa é a construção de uma sociedade plural, coesa e solidária, “onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, [precisam encontrar] respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social” (Decreto-Lei 54/2018). "Crianças da equitação adaptada são capazes de memorizar o percurso e fazem o percurso em conjunto com os meninos da equitação desportiva"(E-TO3). "Estão cá hoje doze, catorze meninos dos quais está ali tudo misturado. Então meninos que estão a pagar estão meninos que estão a custo zero, crianças do IPDJ [Instituto Português do Desporto e Juventude] que partilham as coisas entre si e fazem as coisas de forma natural"(E\_ES2).

Com esta dinâmica, percebemos que todas as pessoas entrevistadas reconhecem os benefícios do PESE e das parcerias interinstitucionais - AEP, Autarquia, AFEHVC -, na/para a promoção de tempos e momentos de aprendizagem dialógicas e cooperativas para todas as crianças, em particular para as “crianças e jovens com deficiência, mais tarde, como atividade extracurricular. Cedo percebemos que o contacto com os animais, neste caso com os cavalos, seria bom para todas as crianças e jovens, mais ainda para as crianças e jovens com famílias desfavorecidas” (E-D1). De resto, uma boa oportunidade para “fazer com que estas crianças e jovens possam ter uma ocupação, ficar entretidos, das 8 da manhã até as 8 da tarde, ou seja, em vez de estarem nos cafés ou andarem a fazer asneiras estão aqui com um objetivo e que se sintam importante e depois também monta um cavalo (...) há aqui um triângulo (...) há um ciclo (...) eles conseguem estar com um objetivo de trabalhar, acham-se importantes e são importantes”(E-ES2).

“Em termos práticos, as aprendizagens são resultado de uma maior concentração e do desenvolvimento de competência relacionais ... é a questão da empatia com os animais que os faz querer mais ... começam a criar uma relação muito forte entre o grupo de alunos e com os pares... há um desenvolvimento global. Se faz bem para as crianças mais débeis, muito melhor faz a todas as outras” (E-D1).

### 3.2.2 Composição das duas Equipas Multidisciplinares

Os dois Centros Equestres visitados (CEPCP e AFEHVC) apresentam equipas multidisciplinares<sup>2</sup> académicas e profissionais diferentes, conforme se observa no Quadro V.

Quadro V- Equipas do CEPCP e AFEHVC: composição

CEPCP	AFEHVC
---	Educador Social
Fisioterapeuta	---
---	Gestor
Professor de Equitação <sup>3</sup>	Professor de Equitação <sup>4</sup>
Psicólogo	---
Psicomotricista	---
---	Técnico Gestão Equina
Terapeuta da fala	Terapeuta da Fala
Terapeuta Ocupacional	Terapeuta Ocupacional
Tratadores Cavalos	Tratador Cavalos

Fonte: Elaboração da autora

A razão das diferenças entre equipas, não parece estar no âmbito e/ou natureza da sua ação, já que ambas se propõem laborar em ordem “a proporcionar benefícios para crianças provenientes de famílias com vulnerabilidade socioeconómica e para crianças com dificuldades educativas especiais” (cf. Projeto AFEHV). Facto é que ambas possuem uma equipa profissional “qualificada e especializada” (cf. Projetos CEPCP e AFEHVC), visando a criação de projetos socioeducativos capazes de facilitar a inclusão de crianças e jovens na vida escolar, por via da prática equestre e como meio para laborar “em perturbações de neurodesenvolvimento como o autismo, perturbações de hiperatividade e/ou perturbações sensoriais em que o cavalo serve como motivador e também a nosso olhar para a criação de um ambiente mais controlado para estas crianças e jovens”(E-TO3).

A equipa de cada Centro, desempenha, percebemos, um papel fundamental no apoio às crianças e aos jovens, “proporcionando a cada um, um suporte técnico e uma

<sup>2</sup> Apresentadas por ordem alfabética

<sup>3</sup>Com Grau de Treinador

<sup>4</sup>Com Grau de Treinador

aprendizagem socioeducacional competente e sempre que possível personalizada” (E-ES2). Neste pressuposto, geram-se atividades individuais ou em grupo, consoante as características e ritmo de aprendizagem de cada pessoa. Um trabalho que requer o acompanhamento contínuo e uma aprendizagem adequada, segura e inclusiva.

Sobre o papel do Educador Social na equipa aferimos que o seu papel é exercido em articulação com os demais profissionais, no sentido de em equipa estabelecer um plano de ação estratégico e em conformidade com as características da pessoa ou do grupo a quem se destina.

Na AFEHVC, por exemplo, “o Educador Social desempenha um papel multifacetado, fundamental na promoção do bem-estar dos alunos e na construção de uma comunidade educativa inclusiva, com diversas responsabilidades e tarefas” (E-ES2). Nesta sequência, uma das principais funções do educador social na AFEHVC é a organização das sessões, é estruturar e a facilitar aprendizagens envolventes e educativas.

Nesta máxima, o educador social desempenha um papel fulcral nas sessões de equitação terapêutica, sobretudo quando promovido em colaboração com a equipe de profissionais da Academia, com a finalidade de garantir a todos os alunos os cuidados adequados e a promoção de equilíbrio entre o desenvolvimento físico e socioemocional. Outra responsabilidade importante é a mediação de conflitos, o educador social trabalha na construção de um ambiente harmonioso e respeitoso, ajudando os alunos a lidarem com eventuais desentendimentos, promovendo a comunicação eficaz e a resolução positiva e pacífica de conflitos escolares e relacionais.

Na AFEHVC, os projetos de inclusão social são uma prioridade, onde o educador social desempenha um papel importante, articulado com os demais profissionais, trabalhando na/para a implementação de projetos que visam integrar os alunos na sociedade e desse modo a inclusão de todas as pessoas, qualquer que seja o seu contexto e projeto de vida.

Assim sendo, podemos concluir que o pedagogo social desempenha, neste programa, um importante papel de articulação entre o AEP e AFEHVC, os alunos e a família. O sentido é promover e facilitar a inclusão, o sucesso educativo e a educação para o desenvolvimento humano.

### 3.2.3 Benefícios da equitação socioeducacional

A implementação e desenvolvimento do PESE no AEP, surge da articulação com a AFEHVC, no quadro do Desporto Escolar. No começo, era um programa para crianças e jovens com “dificuldades educativas especiais” (E-D1), mais tarde alargado para “outras crianças e jovens” (E-D1). Um programa e desafio abraçado por duas entidades, com apoio do próprio Ministério da Educação, com a intenção de fomentar aprendizagens e a inclusão social.

“Paulatinamente, fomos percebendo as mais-valias desta modalidade em contexto escolar” (E-D1), situação que é corroborada pela literatura específica (Leitão, 2004, p. 28; Lobo, 2003; Severo 1997). Os benefícios são múltiplos e incluem várias dimensões - física, cognitivas e emocionais (Lobo 2003). A equitação educacional, aparece associada à equitação terapêutica, circunstância que tem vindo a demonstrar ser uma atividade de grande relevo no/para o desenvolvimento pleno – conhecimento, competências e atitudes. As atividades realizadas, entre a pessoa e o cavalo geram a oportunidade para aperfeiçoar o equilíbrio, a coordenação motora, a concentração, a confiança e a própria interação social.

A conexão entre as crianças e/ou jovens com os animais favorece o surgimento de momentos de afeto, fortalecendo laços de confiança e de respeito. A inclusão da equitação educacional em contexto escolar, por via do Desporto Escolar, tem como meta promover a igualdade de oportunidades e a inclusão, enquanto meio e instrumento valioso para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida dos seus participantes.

Do discurso de cada uma das pessoas entrevistadas, aferimos que os benefícios percebidos são vários e estão em linha com os estudos sobre esta temática (Chaves et al., 2018; Purewalet al, 2017). As primeiras palavras são de reconhecimento positivo sobre o PESE e seus efeitos. “A equitação, nesta modalidade, aumenta logo a autoconfiança e a autoestima porque estas pessoas que têm uma dificuldade, mas que estão a controlar um animal gigantesco como é o cavalo dá-lhes logo uma sensação de empoderamento muito grande” (E-TO3). Mais, permite “trabalhar a responsabilidade dos meninos [e dos jovens], porque para o montar precisam primeiro limpar e só depois

o podem passear. E isso é uma forma de interação e de responsabilização muito importante para se conhecerem e respeitarem” (E-ES2).

Outro aspeto igualmente importante tem a ver com os princípios que a modalidade contempla, por exemplo, “sempre que entramos ou saímos temos de obter licença para o fazer. Situação que se assemelha ao que é preciso para fazer andar ou parar o cavalo. O cavalo não anda e cessa de andar porque lhe apetece. É preciso aprender a pedir não podem chegar, pegar e tirar” (E-TO3). Há muitos exemplos deste tipo de aprendizagem e de desenvolvimento, “temos casos de meninos que têm mau perder (...) e então o que é que nós fazemos? Para ser justo, uma vez perde um, outras vezes perde outro (...) para mostrar que acontece com toda a gente e temos de aprender a lidar com estas situações” (E\_TO3). O que importa e o “que os motiva, que lhes dá força a voltarem são estas aprendizagens, estes códigos de saber estar” (E\_ES2). Aos poucos cada um dos participantes vai percebendo, “Primeiro está ali aquela sensação de prazer que elas têm que é uma coisa que elas gostam. E depois elas começam a perceber que têm capacidade para mais aprender” (E-TO3). Uma das situações referidas tem a ver com uma dada turma cujo “comportamento melhorou bastante. Tratava-se de uma turma muito irrequieta, bons alunos, mas muito faladores, que não sabiam respeitar (...) com a sua participação no programa, claramente, a turma de 2º Ciclo melhorou bastante, até porque criaram lá regras que depois nós também implementamos” (E-D1). Objetivamente “há regras muito específicas para montar a cavalo e essas regras têm que ser cumpridas” (E-TO3). Para além disso, “há também a questão relacional. A maior parte dos meninos vêem os cavalos como amigos, não veem o cavalo como o animal por si, então esta relação permite muita coisa” (E-TO3).

Mais valias que a equitação socioeducacional proporciona a todos os seus participantes, traduzem-se em benefícios reais quer nos contextos escolares, quer na vida social e emocional. (E-D1, E-ES2, E-TO3), um facto igualmente reconhecidos pelos alunos entrevistados (E-A4, E-A5, E-A6 e E-A7). “Sinto-me confortável é uma experiência muito fixe” (E-A4), “sei lá os problemas desaparecem” (E-A5), “é uma sensação única porque parece todos os problemas vão embora” (E-A6), “o melhor que consigo dizer é que me sinto bem “(E-A7).

Das entrevistas fica o reconhecimento de que a equitação socioeducacional requer um elevado nível de atenção, porque envolve o manuseamento do cavalo e a

execução de diferentes movimentos. Ao montar, as crianças e os jovens precisam de se concentrar tanto nas orientações dadas, bem como nos seus próprios movimentos e nas respostas do cavalo. Essa necessidade de estar atento à interação com o animal contribui para o desenvolvimento da concentração pessoal com contributos reais na escola e na sala de aula. “Ajudou-me muito. Eu agora, de um tempo para cá, tenho montado mais a sério e trabalhado mais para conseguir entrar em provas e tenho notado que tenho conseguido estar mais atento mesmo na escola e no dia a dia” (E-A7)

Para além disso, “a equitação tem efeito relaxante, ajudando-me a reduzir a ansiedade e a desconectar das pressões e preocupações do dia a dia” (E-A4). “Sempre que tenho problemas, que estou frustrado ou estou irritado é só vir aqui [ao Centro de Equitação], estar um bocado com os cavalos e logo consigo reverter a situação, entender o que se passa comigo” (E-A7). “Estar com os cavalos ajuda-me a ficar mais calmo” (E-A5). “Aqui [Centro de Equitação], temos sempre apoio, nunca estamos sozinhos, quando estamos com dificuldades é só perguntar a um dos nossos colegas que andam aqui há mais tempo ou contar aos professores e conseguem-nos ajudar sempre” (E-A7).

Da análise ressalta que o PESE, por via do Desporto Escolar, ao entrar na escola gera oportunidades únicas para as crianças e jovens que se envolverem entre si e aprendem umas com as outras e com os profissionais da equipa multidisciplinar. O gosto pelas competições saudáveis e colaborativas provoca nestas crianças e ou jovens a vontade para mais saber, para adquirir comportamentos assertivos e, a partir daí, desenvolverem de competências de comunicação, de trabalho em equipe, de maior autoestima e confiança em si mesmos. Com este programa, geram-se oportunidades únicas de criar laços entre as pessoas e os animais e, sobretudo, lugar e espaço para a relação.

## **Conclusão**

A equitação socioeducacional emerge como um campo promissor para a Pedagogia Social, proporcionando uma abordagem inovadora e holística para a educação autêntica e para o desenvolvimento humano. Através dessa modalidade, os praticantes têm a oportunidade de adquirir competências sociais, emocionais e cognitivas valiosas, conquanto se envolvem em interações significativas com os cavalos e com os seus pares.

A equitação socioeducacional oferece, através da ação de uma equipa multiprofissional e interdisciplinar, um ambiente seguro e estruturado para que os participantes experimentem a autotransformação, autoconfiança, resiliência e capacidades de comunicação. Para além disso, permite que todas as pessoas, independentemente da sua condição humana, tenham oportunidade de participarem em atividades de forma igualitária, fomentando a inclusão social e promovendo relacionamentos empáticos.

Do estudo, foi possível constatar que as crianças e jovens que tiveram oportunidade de ter acesso à prática da educação através do PESE, usufruíram de possibilidades ímpares de relacionamento interpessoais e de autoformação. A equitação socioeducacional gerou momentos de aprendizagem de diferentes dimensões, relativamente à destreza motora, bem como a possibilidade de relacionar conhecimentos e a resolução de problemas, aumentando a concentração e o foco na escola. Cumulativamente, geraram e desenvolveram sentimentos de autoestima, de autoconfiança e de autocontrolo.

Ao enfatizar o cuidado e o respeito pelos animais, a equitação socioeducacional também promove a consciência ambiental, o senso de responsabilidade e o respeito por si e pelos outros. A interação com os cavalos proporciona uma oportunidade para os praticantes desenvolverem uma compreensão mais profunda dos seres vivos e do impacto das suas ações no mundo natural. Embora esta área ainda esteja em desenvolvimento, são evidentes os benefícios da equitação social. No entanto, é importante ressaltar que mais pesquisas são necessárias para identificar e medir de forma rigorosa os efeitos desta abordagem, a fim de promover uma prática baseada em mais evidências e aprimorar as intervenções.

Em última análise, a equitação socioeducacional detém um potencial significativo no âmbito da Pedagogia Social, abrindo portas para novas oportunidades de aprendizagem e crescimento pessoal, conforme este campo continua a desenvolver. Com este sentido é fundamental que continuemos a explorar e avaliar seu impacto de forma abrangente, visando a maximização dos benefícios oferecidos e a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral dos praticantes, em ordem à realização plena de seu potencial e contribuição para um mundo melhor.

Além disso, possibilitou melhor compreender o papel do educador social nas equipes multidisciplinares da Academia de Formação Equestre e Hipoterapia de Valongo e Campo e o valor das interações institucionais no/para o sucesso educativo. O reconhecimento dos efeitos positivos da equitação socioeducacional é já uma realidade que importa continuar a alargar a outras instituições educativas. Concluimos, assim, que a equitação socioeducacional apresenta um potencial pedagógico significativo no desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes em crianças e jovens, quaisquer que sejam as suas realidades contextuais, familiares e/ou escolares.

Por fim, no final desta caminhada, reconhecemos os constrangimentos que acarretam a escolha de um estudo de caso e reconhecemos a necessidade da democratização da equitação socioeducacional em contexto escolar, enquanto campo e lugar para o trabalho com o Educador Social.

## Referências bibliográficas

- Alonso de Bem, L.& Wagner, A. (2006). Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 63-71. Doi: [10.1590/S1413-73722006000100008](https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000100008)
- Araújo, M. & Pombo, M. (2020). *Notas sobre pedagogia social, história e identidade do educador social: um enfoque teórico-prático*. *Revista Pedagogia Social UFF*, 8(2).  
<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/211>
- Azevedo, J. (2008). *Comunicação aos 2º Encontros de Pedagogia Social – Universidade Católica Portuguesa-Porto, Maio de 2008*.  
[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3954/1/021\\_A\\_regula%c3%a7%c3%a3o\\_socioecomunit%c3%a1ria\\_da\\_educa%c3%a7%c3%a3o.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3954/1/021_A_regula%c3%a7%c3%a3o_socioecomunit%c3%a1ria_da_educa%c3%a7%c3%a3o.pdf)
- Azevedo, J. & Baptista, I. (2008). Educadores sociais: Quem são? O que fazem? Como desejam ser reconhecidos?. *Cadernos De Pedagogia Social*, (2), 45-60.  
<https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2008.1924>
- Azevedo, J. (2022). *Liberdade e Política Pública de Educação*. Fundação Manuel Leão
- Baptista, I. (2017). *Investigar em Pedagogia Social: Razões, Oportunidades e Desafios*. *Revista Trama Interdisciplinar*, 8(1), 18-25
- Baptista, I. (2012). *Pedagogia social: um campo plural de investigação e intervenção*. *Cadernos De Pedagogia Social*, (4), 5-8.  
<https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2012.1944>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barker, S. & Dawson, K. (1998). *The effects of animal-assisted therapy on anxiety ratings of hospitalized psychiatric patients*. *Psychiatr Serv*, 49(6), 797-801.  
<https://doi.org/10.1176/ps.49.6.797>
- Bauman, Z. (1998). *Globalization: The Human Consequences*. Polity Press
- Borges, A. (2009). *A Equitação: Um Exponencial de Desenvolvimento de Competências de Liderança*. <http://hdl.handle.net/10400.26/7763>
- Brandão, P. (2007). *Pedagogia social, uma antropologia de proximidade, hospitalidade e serviço*. *Cadernos De Pedagogia Social*, (1), 105-115.  
<https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2007.1917>
- Bueno, R. & Monteiro, M. (2011). *Prática do psicólogo no contexto interdisciplinar da Equoterapia*. ResearchGate. [https://www.researchgate.net/publication/262728804\\_Pratica\\_do\\_psicologo\\_no\\_contexto\\_interdisciplinar\\_da\\_Equoterapia](https://www.researchgate.net/publication/262728804_Pratica_do_psicologo_no_contexto_interdisciplinar_da_Equoterapia)

[Practice Of The Psychologist In The Context Of Interdisciplinary Of The Hippotherapy](#)

- Cabanas, J. (2000). *Pedagogia Social*. Dykinson.
- Caliman, G. (2010). *Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador*. Revista de Ciências da Educação. <https://doi.org/10.19091/reced.v0i23.73>
- Camões, A. (2018). *Formação Contínua e Ethos Profissional - O caso dos Educadores Sociais em Portugal* (Tese de Doutoramento ) Porto. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.
- Carreras, J. (2007). *Pedagogía Social y Educación Social*. Pearson Educación
- Carvalho, A. & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Porto Editora
- Chaves, L. & Almeida, R. (2018). *Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26(2), p. 153-159. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6873>
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto
- Castilho, M. et al. (2018). *Efeitos Da Hipoterapia No Desenvolvimento Psicomotor Da Criança Autista: Relato De Caso*. *Colloquium Vitae*. ISSN: 1984-6436, 10(1), 68–73. Recuperado de <https://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1564>
- Dâmaso, C. (2013). *Os benefícios da equitação terapêutica na autoestima, na motivação e no rendimento das crianças com necessidades educativas especiais: Um estudo de caso* [MasterThesis]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/4106>
- Delores et al. (1997). *Educação um tesouro a descobrir*. ASA.
- Dewey, J. (1916). *Democracy and Education*. Macmillan.
- Diaz, S. (2006). *Uma aproximação à pedagogia – educação social*. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 91-104. <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n7/n7a06>
- Daxenberger, A. et al. (2020). *Equoterapia como ação extensionista de inclusão social e escolar*. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 34(Esp.), 29-38. <https://doi.org/10.11606/1807-5509202000034nesp029>

- Figueiredo, M. (2014). *A equitação terapêutica e os seus efeitos: perspetiva dos pais e estudos de caso* [Dissertação, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/79411>
- Figueiredo, M. (2010). *Enfermagem de família: Um contexto do cuidar*. (Tese de doutoramento). Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/85134>
- Fine, A. (2010). *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice*. Academic Press
- Fiuza, J. (2016). *Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem*. (Dissertação de mestrado). Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil.
- Fransson, J. (2015). Leadership skills developed through horse experiences and their usefulness for business leaders. [https://stud.epsilon.slu.se/8544/1/Fransson\\_J\\_151007.pdf](https://stud.epsilon.slu.se/8544/1/Fransson_J_151007.pdf)
- Freire, P. (1968). *Pedagogy of the Oppressed*. Continuum.
- Freire, P. (1970). *Education for Critical Consciousness*. Continuum.
- Giroux, H. (1989). *Schooling for Democracy: Critical Pedagogy in the Modern Age*. Routledge.
- Grusec, J. (2011). *Socialization processes in the family: Social and emotional development*. Annual Review of Psychology, 62(1), 243-269. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.121208.131650>
- Heipertz, W. (1981). *Therapeutic riding: Medicine, Education, Sport*. Ottawa: Greenbelt Riding Association for the Disabled, pp. 13.
- Han, B. (2014). *A sociedade do cansaço*. Relógio D'Água
- Henriques, M. (s/d.). *Os benefícios da equitação terapêutica no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com necessidades educativas especiais*. (Master's thesis). Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.26/6463>
- Jares, X. (2007). *Pedagogia da convivência*. Profedições
- Junior, E. et al. (2021). Análise Documental Como Percurso Metodológico Na Pesquisa Qualitativa. Cadernos da FUCAMP, 20(44).
- Keaveney, S. (2008). *Equines and their human companions*. Journal of Business Research, 444-454. doi:10.1016/j.jbusres.2007.07.017

- Kovalski, B. (2022). *Abordagens terapêuticas no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem do paciente pediátrico com transtorno do espectro autista: Uma revisão integrativa*  
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24262>
- Leitão, L.(2004). Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre Equitação Psico-Educacional (EPE) e autismo. *Análise Psicológica*, 22(2), 335-354 <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/220>
- Lobo, A.(2003). *Equitação terapêutica: A Influência de um programa de equitação terapêutica em jovens com problemas/distúrbios comportamentais portadores de deficiência mental ligeira* [MasterThesis, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <http://hdl.handle.net/10216/9752>
- Ludke, M. & André, M. (2001). *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. Editora Pedagógica e Universitária
- Marina, J. (2007). *Aprender a conviver*. Sextante Editora
- Marques, A. (2020). *Terapeutas com patas: as expectativas de pacientes e profissionais face à terapia assistida por animais* [Master'sthesis]. Repositório do ISPA. <http://hdl.handle.net/10400.12/7925>
- Meneses, G. et al. (2022). *Influence of Values and Parenting Styles Perceived by Children in the Value Transmission*. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 38. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38318.en>
- Nascimento, F. et al. (2021). *A Relação Família E Escola No Processo Educativo: Uma Revisão Integrativa*. *Oikos: Família E Sociedade Em Debate*, 32(2), 1–24. <https://doi.org/10.31423/Oikos.V32i2.11824>
- Navarro, P. (2018). *Fonoaudiologia no contexto da Equoterapia com crianças autistas: uma reinterpretação a partir da Neurolinguística Discursiva*. *Cadernos De Estudos Linguísticos*, 60(2), 489–506. <https://doi.org/10.20396/cel.v60i2.8651355>
- Nussbaum, M. (2000). *Women and Human Development: The Capabilities Approach*. Cambridge University Press
- Oliva, A.; Melendro, M. & Bravo, A. (2018). *Pedagogía social. Retos y escenarios para la acción socioeducativa*. UNED.
- Pachiele, C. (2002). A influência da equoterapia e atividades ligadas ao cavalo como processo de transformação na autoestima. *Coletânea de trabalhos do II Congresso Brasileiro de Equoterapia*, pp. 33-38.

- Paiva, J (2010). Epistemologia da educação social de rua. In Proceedings of the 3rd III Congresso Internacional de Pedagogia Social [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092010000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092010000100015&lng=en&nrm=iso).
- Palmeirão, C. (2008). *A educação intergeracional no horizonte da educação social: compromisso do nosso tempo*. *Cadernos De Pedagogia Social*, (2), 81-100. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2008.1926>
- Palmeirão, C. (2023). Juntos construímos um futuro melhor. In *A página da Educação* n.º221.
- Piaget, J. (1964). *Six études de psychologie*. Denoel Gonthier
- Purewal, R. et al. (2017). *Companion Animals and Child/Adolescent Development: A Systematic Review of the Evidence*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 14(3), 234. <https://doi.org/10.3390/ijerph14030234>
- Ribeiro, M. & Piantino, A. (2017). *A Participação Do Pedagogo Na Equoterapia. Educação: Saberes E Prática*, 5(1), 18–29. <Http://Revistas.Icesp.Br/Index.Php/Saberespratica/Article/View/112>
- Sá-Silva, J.; Almeida, C. & Guindani, J. F. (2009). *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, 1(1)
- Sanches Salineiro, A. et al (2016). *A contribuição da terapia ocupacional e equoterapia na reabilitação do esquizofrênico em fase inicial*. *Multitemas*, (25). <https://doi.org/10.20435/multi.v0i25.842>
- Santos, D. & Cassino, L. (2018). *Contribuições da prática equoterápica supervisionada pela equipe de psicologia em uma paciente vítima de lúpus eritematoso sistêmico (les) um estudo de caso*, 6 (2) *Revista Brasileira de Ciências da Vida*
- Santos, E. (2009) *Promovendo O Direito À Saúde Através Do Esporte: A Experiência Do Uk Sport No Mundo*. *Políticas de Esporte para a Juventude: contribuições para o debate*. 136-146
- Sem, A. (1999). *Development as Freedom*. Oxford University Press.
- Severo, J. (1997). *Equoterapia: Equitação que Promove a Saúde e a Educação*. *Acta Fisiátrica*, 4(3), 146-149 from <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102146>
- Silva, F. (2010). *A equoterapia como auxiliar no processo de inclusão do aluno com deficiência visual: estudo de caso*. (Master's thesis). Retrieved from <http://hdl.handle.net/11449/138971>

- Silva, J. (2019). *A atuação do pedagogo : uma possível ramificação no contexto educativo pela equoterapia* [Review of *A atuação do pedagogo : uma possível ramificação no contexto educativo pela equoterapia*]. <https://repositorio.ucs.br/11338/6237>
- Silva, F. & Ribeiro, M. (2014). *O efeito da equoterapia no tratamento de crianças com síndrome de Down: Revisão de literatura*, Faculdade de Pindamonhangaba.
- Silvestre, M.; Fialho, I. & Saragoça, J. (2014). *Da palavra à construção de conhecimento científico: um olhar reflexivo e meta-avaliativo sobre o guião de entrevista*. *Comunicação & Informação*, 17(2), 119–138. <https://doi.org/10.5216/31793>
- Sousa, F. & Navega, M. (2012). *Influência de atividades lúdico-desportivas na realização de equoterapia em pacientes neurológicos - ensaio clínico controlado aleatorizado*. *ConScientiae Saúde*, 11(4), 587-597. <http://hdl.handle.net/11449/114948>
- Veloso, G. (2012). *A relação socioeducativa como prática de relação de dádiva*. *Cadernos De Pedagogia Social*, (4), 185-196. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2012.1955>
- Veloso, M. (2009). *Manual do monitor de equitação geral*. Escola Nacional de Equitação.
- Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.

# **Anexos**

**Anexo 1** – Guião da Entrevista AEP

**Anexo 2** – Guião da Entrevista CEPCP, AFEHVC

**Anexo 3** – Guião de Entrevista aos Alunos AEP

**Anexo 4** – Consentimento Informado

**Anexo 5**- Questionário e avaliação da equitação no Desporto Escolar



## **Anexo 1 - Guião de Entrevista Diretora Agrupamento AEP**

### **Introdução:**

Paula Manuela Cunha Novais, mestranda em Ciências da Educação, especialização em Pedagogia Social, na Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa. Tema do estudo: “Equitação Terapêutica: Perspetivas socioeducacionais”.

### **Apresentação dos objetivos da entrevista:**

As entrevistas têm como único propósito concretizar o estudo acima mencionado, cuja finalidade visa perceber em que medida a equitação terapêutica promove e facilita o desenvolvimento sociopedagógico das crianças e jovens cujas famílias vivem em situação de carência económica e/ou em situação de vulnerabilidade. A sua colaboração nesta investigação é fundamental e solicitamos, desde já a honestidade das suas respostas, assegurando-lhe a sua confidencialidade.

### **Questões:**

1. Como é que surgiu a ideia de estabelecer parceria com a AFEHVC?
2. Há quantos anos foi estabelecida parceria com a AFEHVC?
3. Quais são objetivos, benefícios e motivações percebidos pelo AEP ao incluir a equitação terapêutica no programa de desporto escolar? Pode concretizar com alguns exemplos?
4. Que critérios de inclusão estão definidos para a participação dos alunos no programa de equitação?
5. Que competências se pretendem desenvolver com este programa? Pode concretizar com alguns exemplos?

6. Que estratégias são utilizadas para promover a consciencialização e a valorização da equitação entre os alunos, pais e comunidade escolar? Pode concretizar com alguns exemplos?
7. Qual o efeito percebido do programa no campo do ambiente escolar?
8. Quais são as medidas adotadas pelo AEP para monitorizar e avaliar a eficácia do programa? Pode concretizar com alguns exemplos?
9. Como é que o AE? colabora com a AFEHVC para garantir o sucesso do programa?
10. Que aspetos considera relevantes no AFEHVC enquanto ação do Educador Social na equipa Exemplos?
11. De que forma a equitação tem atuado sobre o desenvolvimento socioeducacional dos alunos que dele usufruem? Pode concretizar com alguns exemplos?
12. Qual o feedback dos encarregados de educação/pais dos alunos que participam do programa sobre as mudanças percebidas? Pode concretizar com alguns exemplos?
13. Ao nível das competências socioemocionais – e.g. empatia, motivação -, há outros aspetos que queira evidenciar como efeito do programa?
14. Gostaria de acrescentar alguma coisa?



## **Anexo 2 - Guião da Entrevista [CEPCP, AFEHVC]**

### **Questões:**

1. Qual a natureza e âmbito da AFEHVC?
2. Que tipo de respostas sociopedagógicas tem?
3. Que projetos tem em desenvolvimento?
4. A Equitação Terapêutica destina-se a que público-alvo? Quais são os seus objetivos?
5. Quantas pessoas constituem a sua equipa técnica? Há critérios de seleção para estes profissionais?
6. A AFEHVC trabalha em rede? Com que tipo de parceiros?
7. Qual é o papel efetivo do educador social no contexto do Centro Hípico? E na equitação Terapêutica?
8. Como são envolvidas as famílias das crianças e jovens participantes no programa de equitação educacional?
9. Gostaria de acrescentar alguma coisa? Se pretender enviar por email um pequeno testemunho ou uma pequena reflexão, basta meia página e agradecia imenso.



**Anexo 4 – Guião da Entrevistas Alunos AEP/AFEH**

**Questões:**

1. Como te Chamas?
2. Que idade tens?
3. A quanto tempo praticas equitação terapêutica?
4. O que mais gostas nesta atividade/modalidade?
5. O que tens aprendido de mais relevante? Podes dar alguns exemplos?
6. Podes contar um pouco como te sentes quando andas a cavalo?
7. Podes citar algum momento em que a equitação te ajudou a resolver um problema?
8. Sentes que a equipa te apoia durante as sessões?
9. Acreditas que a equitação te tem ajudado a melhorar a tua vida escolar ao nível da concentração, por exemplo?
10. Que desafios sentes durante as atividades com o cavalo? Como é que os superaste?
11. Se pudesses mudar algo nas sessões o que mudaria?



#### **Anexo 4 - Declaração de Consentimento**

##### *Declaração de Consentimento*

Ao participar neste estudo, compreendi a explicação que me foi dada, tendo oportunidade para colocar questões e esclarecer dúvidas, que a minha participação é voluntária, consentindo a recolha, tratamento e divulgação dos dados, para fins científicos, garantindo a confidencialidade das minhas informações, e que posso abandonar este estudo em qualquer momento, sem sofrer com isso qualquer penalização.

Agradecemos a colaboração prestada.

O/a entrevistado \_\_\_\_\_

(Nome legível)

## Anexo 5- Questionário de avaliação da equitação no desporto Escolar

### Desporto Escolar Hipismo

#### Turmas no ano letivo 22\_23:

Turmas	Nº de Alunos
5ºA	8
5ºB	5
5ºC	10
5ºD	3
5ºE	1
6ºA	3
6ºB	2
6ºC	1
6ºD	9
6ºE	4
7ºE	1
8ºD	9
9ºE	3
10ºC	5
<b>Total</b>	<b>64</b>

#### Avaliação no final do ano letivo – através de um inquérito aos alunos:

1ª pergunta: - Porque te inscreveste no Hipismo?

Respostas:

- 55 alunos – Gosto de cavalos
- 5 alunos – sugestão dos meus pais
- 4 alunos – sugestão dos meus amigos

2ª pergunta: - O que aprendeste / O que mais gostaste no Hipismo?

Respostas:

- 40 alunos – A montar a cavalo
- 24 alunos – A cuidar dos cavalos

3ª pergunta: - Como avalias esta modalidade do desporto escolar?

Respostas:

- 60 alunos – Excelente
- 4 alunos – Bom